

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	9
--------------------------------	---

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	10
---	----

Notas Explicativas	17
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva	53
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	54
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	56
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	57
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	438.805
Preferenciais	254.190
Total	692.995
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
1	Ativo Total	58.430.140	27.816.188	30.584.182
1.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	811.392	78.813	31.875
1.02	Aplicações Financeiras	49.333.792	24.530.914	22.220.157
1.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	49.333.792	24.530.914	22.220.157
1.02.01.01	Títulos para Negociação	39.593.774	22.964.552	18.719.519
1.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	1.123.454	1.044.941	480.388
1.02.01.03	Aplicações no Mercado Aberto	7.184.406	11.163	2.995.898
1.02.01.04	Instrumentos financeiros derivativos	1.432.158	510.258	24.352
1.03	Empréstimos e Recebíveis	1.003.364	721.819	376.192
1.05	Outros Ativos	4.814.425	1.574.751	7.955.919
1.05.01	Ativos Não Correntes a Venda	192.588	0	0
1.05.03	Outros	4.621.837	1.574.751	7.955.919
1.05.03.01	Valores a Receber de Corretoras	4.451.625	1.238.759	7.837.967
1.05.03.02	Outros	170.212	335.992	117.952
1.06	Investimentos	2.467.167	909.891	0
1.06.01	Participações em Coligadas	2.467.167	909.891	0
1.07	Imobilizado	0	0	39

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2013	Penúltimo Exercício 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 31/12/2011
2	Passivo Total	58.430.140	27.816.188	30.584.182
2.01	Passivos Financeiros para Negociação	6.742.250	1.705.276	5.288.999
2.01.02	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.686.939	849.480	309.085
2.01.04	Passivos Financeiros Mantidos para Negociação	5.055.311	855.796	4.979.914
2.03	Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	42.722.378	21.680.089	10.023.885
2.03.01	Captações no Mercado Aberto	37.675.000	21.393.856	9.916.457
2.03.02	Outros Passivos Financeiros ao Custo Amortizado	5.047.378	286.233	107.428
2.06	Outros Passivos	4.825.831	387.258	13.070.941
2.06.01	Valores a Pagar a Corretoras	1.132.038	281.790	12.979.368
2.06.02	Outros Passivos	3.693.793	105.468	91.573
2.08	Patrimônio Líquido Consolidado	4.139.681	4.043.565	2.200.357
2.08.01	Capital Social Realizado	1.099.084	717.408	1
2.08.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-184.573	-152.158	0
2.08.08	Outros Resultados Abrangentes	88.948	34.458	0
2.08.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	3.136.222	3.443.857	2.200.356

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	324.393	1.232.884	279.139
3.01.01	Receita com Juros	58.045	48.029	5.352
3.01.02	Resultado Líquido com Instrumentos Financeiros para Negociação	269.589	637.893	273.787
3.01.03	Resultado Líquido com instrumentos financeiros Disponíveis para venda	-3.241	546.962	0
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-296.706	-88.922	-23.364
3.02.01	Despesa com Juros	-296.706	-88.922	-23.364
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	27.687	1.143.962	255.775
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-154.610	-233.041	-83.783
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	0	0	99.856
3.04.02	Despesas de Pessoal	0	0	-74.899
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-70.439	-207.635	-122.090
3.04.04	Despesas Tributárias	0	0	-3.166
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	46.014	43.511	24.259
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-50.131	-63.413	-7.743
3.04.07	Resultado da Equivalência Patrimonial	-80.054	-5.504	0
3.05	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-126.923	910.921	171.992
3.07	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-126.923	910.921	171.992
3.09	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-126.923	910.921	171.992
3.09.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-32.415	58.750	0
3.09.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-94.508	852.171	171.992
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)			
3.99.01	Lucro Básico por Ação			
3.99.01.01	ON	-0,06	0,0257	0
3.99.02	Lucro Diluído por Ação			
3.99.02.01	ON	-0,06	0,257	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-126.923	910.921	171.992
4.02	Outros Resultados Abrangentes	207.324	308.780	291.559
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	80.401	1.219.701	463.551
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	22.075	89.317	0
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	58.326	1.130.384	463.551

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2013 à 31/12/2013	Penúltimo Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Antepenúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-3.594.148	-2.794.697	-1.287.834
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-46.869	916.448	173.316
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-3.547.279	-3.711.145	-1.461.150
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	6.993.669	-904.387	8.393
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	4.709.591	802.312	-1.367
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-203.290	-41.025	317.174
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	7.905.822	-2.937.797	-963.634
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	89.976	3.027.773	995.509
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	7.995.798	89.976	31.875

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/12/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	717.408	0	0	-152.158	34.458	599.708	3.443.857	4.043.565
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	717.408	0	0	-152.158	34.458	599.708	3.443.857	4.043.565
5.04	Transações de Capital com os Sócios	381.676	0	0	0	0	381.676	-381.676	0
5.04.01	Aumentos de Capital	381.676	0	0	0	0	381.676	-381.676	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-32.415	54.490	22.075	74.041	96.116
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-32.415	0	-32.415	-94.508	-126.923
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	54.490	54.490	168.549	223.039
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-59.015	-59.015	-199.449	-258.464
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	113.505	113.505	367.998	481.503
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1.099.084	0	0	-184.573	88.948	1.003.459	3.136.222	4.139.681

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1	2.200.356	2.200.357
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	0	0	0	0	1	2.200.356	2.200.357
5.04	Transações de Capital com os Sócios	717.407	0	0	0	0	717.407	-93.900	623.507
5.04.01	Aumentos de Capital	726.116	0	0	0	0	726.116	-93.900	632.216
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-8.709	0	0	0	0	-8.709	0	-8.709
5.05	Resultado Abrangente Total	34.458	0	0	-152.158	0	-117.700	1.337.401	1.219.701
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	58.750	0	58.750	852.171	910.921
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	34.458	0	0	-210.908	0	-176.450	485.230	308.780
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	-2.088	0	0	-210.908	0	-212.996	198.798	-14.198
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	36.546	0	0	0	0	36.546	286.432	322.978
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	751.866	0	0	-152.158	0	599.708	3.443.857	4.043.565

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1	0	0	0	0	1	1.738.172	1.738.173
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1	0	0	0	0	1	1.738.172	1.738.173
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	-1.367	-1.367
5.04.06	Dividendos	0	0	0	0	0	0	-1.367	-1.367
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0	463.551	463.551
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	0	0	0	171.992	171.992
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	0	0	291.559	291.559
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	0	0	291.559	291.559
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	1	0	0	0	0	1	2.200.356	2.200.357

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

PREZADOS SENHORES

Apresentamos o Relatório da Administração e as demonstrações financeiras consolidadas da BTG Participations Ltd. ("BTGP" ou "Companhia"), relativas aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, elaboradas de acordo com o padrão internacional, conforme os pronunciamentos emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

CONTEXTO OPERACIONAL

A BTG Pactual Participations Ltd ("BTGP" ou "Companhia") foi constituída como uma sociedade de responsabilidade limitada isenta de tributos nos termos da lei Societária das Ilhas Bermudas em 26 de março de 2010. Em 29 de dezembro de 2010 a autoridade monetária de Bermudas aprovou a incorporação da Companhia. A sede da Companhia localiza-se em Claredon House, 2 Church Street, HM 11, Hamilton, Be, Bermudas.

A Companhia solicitou e foi concedida a isenção de todas as formas de tributação em Bermudas até 31 de março de 2016, incluindo os rendimentos, ganhos de capital e impostos retidos na fonte. Em outras jurisdições fora de Bermudas, alguns impostos estrangeiros serão retidos na fonte sobre os dividendos e juros recebidos pela Companhia.

Em 30 de abril de 2012, a BTGP e o Banco BTG Pactual S.A. concluíram sua oferta pública de distribuição primária (IPO), com a colocação de 82.800.000 units ao preço de R\$ 31,25 (trinta e um reais e vinte e cinco centavos) por unit. Nessa operação, a BTGP emitiu 248.400.000 ações, o que representou aumento de capital em R\$ 517.500, com geração de caixa líquido de despesas com comissões, honorários e impostos, no valor de R\$ 508.791.

A Companhia foi formada com o propósito de ser a controladora (Holding) da BTGI. Através da participação na Companhia, investidores que aderiram ao IPO possuem participação indireta na BTGI.

Estrutura do Grupo BTG Pactual

O Grupo BTG Pactual compreende tanto o Banco BTG Pactual como a BTG Investments LP ("BTGI"), os quais possuem os mesmos acionistas no final de suas respectivas cadeias societárias. O Banco BTG Pactual é a principal companhia operacional do Grupo BTG Pactual, tendo sido fundado como uma pequena corretora de valores mobiliários, e cresceu a partir da criação de novas áreas de negócios, bem como da expansão das atividades nessas áreas de negócios.

A BTGI é uma companhia formada em 2008 com o propósito de investimentos de capital numa ampla variedade de instrumentos financeiros, incluindo investimentos em *Merchant Banking* no Brasil, e uma variedade de investimentos financeiros em mercados globais.

A área de *Asset Management* do Banco BTG Pactual administra os ativos da BTGI, os quais não tem administração própria, recebendo taxas a valor de mercado da BTGI.

A BTGI é controlada pela BTG Participations Ltd, uma sociedade limitada e isenta (limited liability exempted company) constituída em 26 de março de 2010, de acordo com as leis de Bermudas, que detém a totalidade do capital social do BTG Bermuda LP Holdco Ltd. ("BTG Holdco") que, por sua vez, em 29 de dezembro de 2010, recebeu, em transferência da BTG Pactual Management Ltd., uma ação Classe C, tornando-se a "General Partner" da BTGI. Como resultado dessa mudança societária, a Companhia passou a governar as políticas operacionais e financeiras da BTGI.

O Grupo BTG Pactual possui mais de 2 mil profissionais e escritórios em quatro continentes: América do Sul (São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Recife, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, Curitiba, Medellín, Bogotá, Lima e Santiago), América do Norte (Nova Iorque e Cidade do México), Europa (Londres) e Ásia (Hong Kong).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

BTGI investe em uma gama diversificada de instrumentos financeiros em diversas classes de ativos e regiões geográficas, com foco tanto nos mercados desenvolvidos quanto emergentes, alocando capital em diversas estratégias subjacentes que incluem uma combinação de mercados emergentes e macro global, incluindo renda fixa, ações, moedas, câmbio, derivativos, títulos, commodities e hipotecas.

Acreditamos que BTGI possui um benefício substancial de ser uma parte do BTG Pactual, que foi fundada em 1983 e tem operado como uma parceria meritocrática desde a sua criação. Atualmente, temos escritórios em quatro continentes, e nós fornecemos uma gama completa de serviços financeiros a uma base de clientes brasileira e global que inclui corporações, investidores institucionais, governos e indivíduos de alta renda.

Resultados e Condição Financeira do Grupo BTG Pactual

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, as receitas ajustadas combinadas do Grupo BTG Pactual totais alcançaram R\$5.913,9 milhões e lucro líquido combinado totalizou R\$2.775,3 milhões. O lucro líquido por unit e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) totalizaram R\$3,07 e 18,4%, respectivamente, no exercício encerrado nessa data.

Em 31 de dezembro de 2013, o ativo total do Grupo BTG Pactual alcançou R\$179,1 bilhões, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual atingiu 17,8%.

Partnership do Grupo BTG Pactual

O Grupo BTG Pactual opera na forma de um Partnership, atualmente com 181 Partners, que também são executivos do Grupo BTG Pactual, são detentores, em conjunto, de 75,2% do capital social do Banco BTG Pactual, 12,9% do capital social do BTG Pactual Participations que representa 72,9% da BTGI. Os 36 principais Partners, que o Grupo BTG Pactual considera serem contribuidores chave para o seu sucesso, são detentores, em conjunto, de, aproximadamente, 66,4% do capital social do Banco BTG Pactual e 66,4% do capital social do BTGI. A parcela remanescente do capital social do Banco BTG Pactual e do BTGI é detida pelos Membros do Consórcio, que adquiriram essa parcela remanescente em dezembro de 2010 e pelo mercado.

O Grupo BTG Pactual acredita que a chave para o seu sucesso é o seu modelo de Partnership que acredita-se (i) incentiva a cultura de trabalho em equipe, desenvolvimento de talentos, empreendedorismo, meritocracia e comprometimento de longo prazo, (ii) reforça substancialmente a integração das suas sete áreas de negócios, (iii) o permite manter um intenso comprometimento junto aos seus clientes, identificando e capitalizando oportunidades nos mercados brasileiro e internacional, (iv) aumenta substancialmente a habilidade do Grupo BTG Pactual em atrair os melhores talentos disponíveis, e (v) facilita bastante a sua capacidade de manter uma estrutura organizacional enxuta e eficiente em termos de custo. Como resultado deste modelo e da integração das suas áreas de negócio, o Grupo BTG Pactual conta com um mix de receita diversificado e baixo índice de despesas operacionais/receitas (cost-to-income), quando comparado com os principais bancos de varejo no Brasil e Bancos de Investimentos globais, e atingiu consistentemente resultados financeiros que acredita serem superiores aos dos seus competidores.

Diferentemente de outras instituições de Investment Banking e Asset Management no Brasil e no mundo todo que venderam capital para o mercado em geral no passado, o Grupo BTG Pactual implementou uma série de medidas para garantir que o seu modelo de Partnership não fosse alterado após a Oferta Pública de ações. Sobretudo, o Partnership do Grupo BTG Pactual tem o direito, a qualquer tempo e por qualquer razão, de fazer com que qualquer Partner aliene total ou parcialmente a sua respectiva Participação no Partnership pelo valor patrimonial ao invés do valor de mercado. Caso esse direito venha a ser exercido com relação a qualquer Partner, a respectiva Participação no Partnership será revendida a outros Partners ou novos executivos pelo então valor contábil. Esse direito do Partnership do Grupo BTG Pactual permanecerá indefinidamente e será exercível com relação à totalidade do capital do Partnership e assim, o Grupo BTG Pactual espera que a totalidade do capital do Partnership nunca seja elegível para venda no mercado ou a terceiros, exceto em algumas situações, como a alienação do Grupo BTG Pactual em sua totalidade.

O Grupo BTG Pactual acredita que a significativa participação dos seus Partners no seu capital social e a manutenção do seu modelo de Partnership, pelo qual a participação dos seus Partners é comprada e vendida a valor contábil com base na meritocracia, (i) assegurará o contínuo comprometimento dos seus mais importantes executivos com o seu sucesso após a Oferta, (ii) permitirá a manutenção da cultura única do Grupo BTG Pactual e da vantagem competitiva dela conferida, e (iii) permitirá atrair e reter futuras gerações de talentos, tudo isso criando um alinhamento sem precedentes dos interesses dos seus Partners Seniores com os dos seus

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

investidores de mercado.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Áreas de Negócio do Grupo BTG Pactual

O Grupo BTG Pactual está organizado nas seguintes áreas de negócios:

- **Investment Banking.** Por meio da sua área de Investment Banking, o Grupo BTG Pactual oferece serviços de consultoria financeira e em mercado de capitais;
- **Corporate Lending.** O Grupo BTG Pactual oferece financiamentos, créditos estruturados e empréstimos garantidos a empresas por meio da sua área de Corporate Lending;
- **Sales and Trading.** Por meio da área de Sales and Trading do Grupo BTG Pactual oferece produtos e serviços a um grupo diversificado de clientes nos mercados brasileiro e internacional, incluindo serviços de formador de mercado, corretagem e compensação, bem como operações com derivativos, taxas de juros, câmbio, ações, energia e commodities para fins de hedge e de negociação;
- **Asset Management.** Pela sua área de Asset Management, o Grupo BTG Pactual oferece serviços de administração de recursos a partir de um amplo portfólio de produtos de investimento em diversas classes de ativos a clientes na América Latina e Internacionais;
- **Wealth Management.** A área de Wealth Management do Grupo BTG Pactual oferece serviços de gestão de investimento e de planejamento financeiro, bem como produtos de investimento a indivíduos de alta renda;
- **Banco Pan.** A área Banco Pan do Grupo BTG Pactual, sua área de negócio de banco comercial e de consumo, conduzida por meio do Banco Pan, um banco brasileiro independente do qual participa do cocontrole desde meados de 2011, tem foco na prestação de financiamentos para aquisição de automóveis e crédito direto ao consumidor, crédito consignado, empréstimos de middle market e imobiliário, primordialmente a pessoas físicas e empresas no Brasil; e
- **Principal Investments.** A área de Principal Investments do Grupo BTG Pactual envolve atividades de investimento em posição proprietária a partir de uma ampla gama de instrumentos financeiros, incluindo investimentos em Merchant Banking e investimentos imobiliários no Brasil e investimentos em uma variedade de instrumentos financeiros no mercado global, sendo estes investimentos gerenciados principalmente pela área de negócio de Asset Management do Grupo BTG Pactual.

O Grupo BTG Pactual está comprometido em expandir ainda mais sua plataforma de negócios fora e se tornar um dos Bancos de Investimentos líderes na América Latina. Em linha com essa estratégia o Grupo concluiu a aquisição da Celfin (atualmente BTG Pactual Chile), uma das corretoras líderes no Chile, com operações no Chile, Peru e da Bolsa y Renta (atualmente BTG Pactual Colômbia), uma das corretoras líderes na Colômbia. Em adição, em 2013 obtivemos uma licença e começamos nossas operações de corretora no México. Atualmente estamos comprometidos em expandir essas operações de forma a incluir outros produtos e serviços que oferecemos no Brasil.

No exercício de 2013, atingimos ROAE de 18,4% e lucro líquido de R\$2.775 milhões. No exercício de 2013, nossas franquias de clientes entregaram resultados sólidos na comparação com o exercício anterior. As receitas dessas franquias cresceram 15%, nosso AuM aumentou 11% e nosso WuM cresceu 9%, em relação ao exercício anterior. As receitas de nossa unidade de Principal Investments caíram 73%, o que destaca o ambiente econômico favorável de 2012, quando conseguimos aplicar mais capital em Global Markets, comparado ao cenário desafiador de 2013, quando permanecemos mais avessos ao risco.

Nossos custos continuaram sob controle. Como consequência, no exercício de 2013 nosso índice de eficiência foi 43,1%, nosso índice de remuneração totalizou 24,4%, e nosso índice de cobertura atingiu 195,5%.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

No exercício de 2013, nosso lucro líquido alcançou R\$2.775,3 milhões, uma queda de 15% em relação ao exercício anterior. Nossa alíquota efetiva de imposto de renda no exercício de 2013 foi 17,5%.

Os ativos sob gestão (AuM) e os ativos sob administração (AuA) do Grupo BTG Pactual encerraram o exercício em R\$189,5 bilhões e o patrimônio sob gestão (WuM) encerrou o exercício em R\$67,6 bilhões.

“2013 foi um ano desafiador para o setor de banco de investimentos, com eventos macroeconômicos significativos influenciando os mercados e a confiança de investidores do mundo todo. Nesse cenário adverso, fomos capazes de entregar um desempenho consistente durante o ano todo, e o 4T2013 foi nosso melhor trimestre em termos de lucratividade. Fizemos importantes investimentos na consolidação e expansão da nossa plataforma. Nossos escritórios na América Latina já estão totalmente integrados à nossa operação, inclusive nossa corretora no México, lançada recentemente. Desenvolvemos com sucesso nossa plataforma de sales and trading em commodities, a qual também já está inteiramente integrada ao banco, onde estamos atualmente negociando com nossos clientes nos mercados de grãos, metais base e energia. Além disso, expandimos ainda mais nossos recursos de Asset Management em frentes estratégicas, como Real Estate, Timber, ações e crédito, entre outras”, disse André Esteves, CEO do Grupo.

EVENTOS RELEVANTES DA COMPANHIA

Aumentos de Capital

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 5 de março de 2013, foi aprovada a conversão de 16.361.858 ações classe D em 16.361.858 ações classe A e 32.723.716 ações classe B.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 19 de abril de 2013, foi aprovada a conversão de 31.354.231 ações classe D em 31.354.231 ações classe A e 62.708.462 ações classe B.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 25 de maio de 2013, foi aprovada a conversão de 16.580.311 ações classe D em 16.580.311 ações classe A e 33.160.622 ações classe B.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 30 de setembro 2013, foi aprovada a conversão de 20.891.190 ações classe D em 20.891.190 ações classe A e 41.782.380 ações classe B.

Em função das conversões, a Companhia passou a deter participação de 24,24% na BTGI em 31 de dezembro de 2013 e teve aumento de capital social e prêmio de emissão no valor de R\$381.676, contabilizado no patrimônio líquido do controlador como transações com acionistas, o qual se refere ao ágio gerado pela diferença entre o valor contribuído pela BTGP na controlada BTGI e o valor recebido.

Aquisições e Reorganizações Societárias

Em dezembro de 2013 a BTGI adquiriu participação no BTG Pactual Absolute Return Fund II, LP (“ARF II”) de um terceiro independente pelo valor igual ao Patrimônio Líquido do fundo. Na mesma data, esse terceiro entrou num contrato de venda separado para comprar essa participação no ARF II do Banco BTG Pactual S.A (“Banco”).

A documentação societária de participação no ARF II será transferida do Banco para o terceiro (e do terceiro para a BTGI) apenas mediante o pagamento do valor total da transação. No entanto, em dezembro de 2013 a transação foi considerada em todos os propósitos relevantes para representar a transferência imediata dos riscos e benefícios do terceiro para a BTGI (e do Banco para o terceiro).

Como resultado dessa transação, o Banco continuará gerenciando o ARF II através de sua gestora de ativos, e recebendo taxas de prestação de serviços. Na data da transação, o ARF II representava R\$782 milhões de receita no Banco BTG Pactual (incluindo uma estimativa de R\$198 milhões de receita de administração e performance que teria sido ganho mesmo se a transação ocorresse em 1º de janeiro de 2013), e R\$54,2 bilhões de total de ativos nessa data.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Outros Eventos Relevantes

União de Lojas Leader S.A

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia detinha participações na União de Lojas Leader S.A. ("Leader") na seguinte forma: (i) 23,97% indiretamente via subsidiária, classificados como ativos disponíveis para venda e (ii) através da subsidiária Harpia Ômega S.A., classificados como ativos não recorrentes mantidos para venda de 23,10%, mantidos com o objetivo de venda, prevista para ocorrer no exercício de 2013.

Devido a não ocorrência do evento de venda no exercício findo em 2013, a participação na Leader, anteriormente classificada como Ativos não correntes mantidos para venda no total de R\$338.451, foi reclassificado para Investimentos em coligadas e controladas em conjunto. A Companhia reclassificou também para investimento o montante de R\$290.285, anteriormente classificado como Ativos financeiros disponíveis para venda. Na transação, a Companhia reconheceu ganhos referentes ao valuation totalizando R\$5,6 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

SPE Holding Beira Rio S.A.

Em 8 de novembro de 2013 a Companhia adquiriu, através do Beira Rio Fundo de Investimento em Participações, 50% de participação na SPE Holding Beira Rio S.A., que tem por principal atividade a construção, reforma e futura exploração de áreas comerciais de um estádio de futebol no Brasil.

BR Properties S.A.

Em 21 de novembro de 2013, em transação executada na BM&F BOVESPA, a Companhia adquiriu 21,42% de participação na BR Properties S.A., do total de 24,53% mantido pelo Banco BTG Pactual, com base no preço de abertura do dia. A BR Properties S.A. é uma das mais importantes participantes do mercado brasileiro no segmento de imóveis, com foco em desenvolvimento, aquisições, leasing e venda de imóveis comerciais, e industriais/logísticos no Brasil.

ANALISE DE MERCADO E AMBIENTE ECONÔMICO

O crescimento econômico foi menor do que o esperado em 2013. Uma combinação de desaceleração do crédito privado, alto nível de estoques no setor industrial, a desaceleração do crescimento da renda do trabalhador, maior taxa de juros e baixa atividade e confiança do consumidor explicam o resultado. No entanto, em comparação com 2012, o PIB real provavelmente subiu para 2,2% comparado com 1 % no ano anterior. Depois de uma queda de 4% em 2012 o investimento subiu mais de 5 % em 2013, devido à expansão de crédito do BNDES.

A inflação surpreendeu positivamente, principalmente no primeiro semestre do ano, levando o Banco Central a aumentar a taxa de juros. O comitê de política monetária elevou a taxa Selic em 275 pontos -base, para 10% em 2013. O fechamento do ciclo é esperado no 1º trimestre de 2014. Apesar do aumento da taxa de juros e a fraca atividade econômica, a inflação fechou o ano em 5,91%, ligeiramente superior a de 2012 (5,84 %) e ainda bem acima da meta de 4,5 %.

Do lado fiscal, o governo adotou várias medidas para aumentar o superávit primário temporariamente. O superávit primário totalizou 2,2% do PIB no período de 12 meses até novembro, ajudado por receitas não recorrentes (programa de renegociação de dívidas e receitas do campo de petróleo Libra), mas é provável que acabe o ano ligeiramente inferior a 2 % (ou seja, abaixo do nível de 2,4 % de PIB 2012). As manobras fiscais, no entanto, juntamente com a intervenção do governo em outros setores (ex. petróleo e eletricidade) pesaram sobre a moeda brasileira que se desvalorizou 13% em relação ao dólar em 2013. A fim de conter a desvalorização da moeda do Banco Central introduziu um programa de intervenção em que vendeu USD3 bilhões por semana (a partir do final de agosto), por meio de leilões de swap e linhas de crédito. O Banco Central ampliou o programa até o final do primeiro semestre de 2014, embora tenha reduzido as vendas semanais de dólar para USD2 bilhões.

Em relação às contas externas, o déficit em conta corrente aumentou de -2,4% do PIB em 2012 para -3,7% nos 12 meses até novembro. O investimento direto estrangeiro, no entanto, não foi suficiente para financiar o déficit em conta corrente, uma vez que se

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

manteve praticamente estável em 2,8 % do PIB. O Banco Central, no entanto, manteve-se em uma posição confortável para enfrentar os desequilíbrios de curto prazo, devido ao alto nível de reservas.

DESEMPENHO

A Companhia apresentou queda no lucro líquido passando de lucro de R\$910,9 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 para prejuízo de R\$126,9 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e o patrimônio líquido cresceu 2.4% passando de R\$4.043,6 milhões em 31 de dezembro de 2012 para R\$ 4.139,7 milhões em 31 de dezembro de 2013.

A queda no lucro líquido justifica-se pelo fato de em 2012, a Companhia ter apresentado boa performance em todas as estratégias, especialmente *US Mortgages*, bem como *emerging markets* e *global credit*, que se beneficiaram da melhora das condições macroeconômicas nos mercados desenvolvidos, comparadas a 2013. Em 2012, as receitas de atividades de *private equity* foram impactadas pela venda de nosso investimento na STR Participações, que não houve recorrência em 2013.

DISTRIBUIÇÃO DE LUCROS

A Companhia não distribuiu dividendos no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

RESPONSABILIDADE CULTURAL E SOCIAL

Em 2013, O BTG Pactual apoiou projetos que possuem como alicerce a transformação do Brasil em uma Nação desenvolvida em sua plenitude. Historicamente incentiva ações catalisadoras do desenvolvimento humano, promovendo a Cultura, a Educação e a Responsabilidade Social.

Cultura

Incentivando e divulgando a arte brasileira, o BTG Pactual tem por objetivo compartilhar com seus clientes e parceiros a alta qualidade da produção artística brasileira. O Grupo possui um vasto histórico de apoio à produção editorial de artistas de expressão internacional: Beatriz Milhazes, Carlos Vergara, Goeldi, Ivan Serpa, Volpi, Adriana Varejão, Hélio Oiticica, Flávio de Carvalho e Manabu Mabe. O Banco apoia também a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP) e o Theatro Municipal de São Paulo.

Educação

A educação é a base para a transformação social, especialmente em um ambiente global no qual a competitividade é cada vez mais relacionada à capacidade de gerar conhecimento e inovação. Na Educação, o Grupo investe em projetos que incentivem o desenvolvimento de talentos, a busca pela excelência, a meritocracia e o empreendedorismo, contribuindo para a capacitação de jovens e futuros líderes do País através de parcerias com a Endeavor, USP, Fundação Estudar, Insper e um dos mantenedores do Endowment da Poli.

Cidadania

O BTG Pactual apoia inúmeros projetos sociais e culturais no Brasil que possuem como objetivo ampliar o acesso à Educação infanto-juvenil e a uma melhor qualidade de vida. O Grupo apoia e incentiva seus funcionários a também apoiar, individualmente, instituições reconhecidas por seus trabalhos junto à sociedade brasileira. As instituições apoiadas pelo BTG Pactual foram: AACD, GRAACC, Fraternidade Irmã Clara, TUCCA, Lar das Crianças, Instituto Esporte e Educação, Verdescola, Alfasol e Instituto Reciclar.

AUDITORES INDEPENDENTES

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa dos nossos auditores independentes se fundamenta na regulamentação aplicável e nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor. Esses princípios consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

A Companhia contratou a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. para a auditoria das suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013. No período de janeiro a dezembro de 2013 não foram contratados serviços não relacionados à auditoria externa.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Em dezembro de 2013, o Fundo Infraestrutura concluiu a aquisição de 100% de participação na Globenet Cabos Submarinos Ltda. ("Globenet"), uma empresa de fibra ótica submarina anteriormente subsidiária da Oi S.A. A Globenet disponibiliza conectividade internacional de dados e conteúdo, proporcionando aos clientes em todas as Américas, através de um sistema submarino. O preço total de aquisição foi de US\$770 milhões e foi liquidado em janeiro de 2014, utilizando US\$150 milhões provenientes do fundo de infraestrutura e o restante com empréstimos obtidos junto a bancos. Em 31 de dezembro de 2013 o Fundo Infraestrutura não tinha liquidado o preço de aquisição e, dessa forma, a participação econômica é zero apresentada na nota 8d.

AGRADECIMENTOS

Firme no seu propósito de manter um crescimento contínuo e equilibrado, a Companhia e o Grupo BTG Pactual agradecem seus clientes, colaboradores e parceiros de mercado pela confiança, dedicação e apoio continuados.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A BTG Pactual Participations Ltd ("BTGP" ou "Companhia"), foi constituída como uma sociedade de responsabilidade limitada isenta de tributos nos termos da lei Societária das Ilhas Bermudas em 26 de março de 2010. Em 29 de dezembro de 2010 a autoridade monetária de Bermudas aprovou a incorporação da Companhia. A sede da Companhia localiza-se em Claredon House, 2 Church Street, HM 11, Hamilton, Be, Bermudas.

A Companhia solicitou e lhe foi concedida a isenção de todas as formas de tributação em Bermudas até 31 de março de 2016, incluindo os rendimentos, ganhos de capital e impostos retidos na fonte. Em outras jurisdições fora de Bermudas, alguns impostos estrangeiros serão retidos na fonte sobre os dividendos e juros recebidos pela Companhia.

A Companhia detém a totalidade do capital social da BTG Bermuda LP Holdco Ltd. ("BTG Holdco") que em 29 de dezembro de 2010 recebeu em transferência da BTG Pactual Management Ltd. uma ação Ordinária Classe C, tornando-se *general partner* da BTG Investments LP ("BTGI"). Como resultado dessa mudança societária, a Companhia passou a governar as políticas operacionais e financeiras da BTG Investments LP.

A BTGI é uma companhia formada em 2008 com o propósito de investimentos de capital numa ampla variedade de instrumentos financeiros, incluindo investimentos em *Merchant Banking* no Brasil, e uma variedade de investimentos financeiros em mercados globais.

A área de *Asset Management* do Banco BTG Pactual administra os ativos da BTGI, os quais não tem administração própria, recebendo taxas a valor de mercado da BTGI.

Em 30 de abril de 2012, a BTGP e o Banco BTG Pactual S.A. concluíram sua oferta pública de distribuição primária (IPO), com a colocação de 82.800.000 units ao preço de R\$ 31,25 (trinta e um reais e vinte e cinco centavos) por unit. Nessa operação, a BTGP emitiu 248.400.000 ações, o que representou aumento de capital em R\$ 517.500, com geração de caixa líquido de despesas com comissões, honorários e impostos, no valor de R\$ 508.791.

A Companhia foi formada com o propósito de ser a controladora (Holding) da BTGI. Através da participação na Companhia, investidores que aderiram ao IPO possuem participação indireta na BTGI.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração em 18 de fevereiro de 2014, e contemplam uma visão verdadeira e apropriada da evolução e resultados da Companhia.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (International Accounting Standards Board - IASB). Os saldos de ativos e passivos estão demonstrados substancialmente ao valor justo, conforme divulgado nas políticas contábeis descritas abaixo.

a. Pronunciamentos do IFRS revisados

As políticas contábeis adotadas estão consistentes com os anos anteriores, exceto pela prática abaixo relacionada, aplicadas a partir de 1º de janeiro de 2013:

- **IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações**

Notas Explicativas

Este pronunciamento exige divulgação adicional sobre ativos financeiros que foram transferidos, porém não baixados, a fim de possibilitar que o usuário das demonstrações financeiras da Companhia compreenda a relação com aqueles ativos que não foram baixados e seus passivos associados. Além disso, a emenda exige divulgações quanto ao envolvimento continuado nos ativos financeiros baixados para permitir que o usuário avalie a natureza do envolvimento continuado da entidade nesses ativos baixados, assim como os riscos associados. O pronunciamento também apresentou requerimentos adicionais de divulgações sobre o processo de offsetting. O pronunciamento em questão afeta apenas as divulgações. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma.

- **IFRS 10 – Demonstrações Financeiras Consolidadas**

O IFRS 10 substituiu o IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Individuais nos assuntos relacionados ao tratamento contábil das demonstrações financeiras consolidadas. Incluiu também os pontos levantados no SIC-12 Consolidação — Entidades de Propósito Fins Específico – Envolvimento com Outras Entidades. O IFRS 10 estabeleceu um único modelo de consolidação baseado em controle que se aplica a todas as entidades, inclusive às entidades para fins específicos. As alterações introduzidas pelo IFRS 10 exigiram da administração significativo julgamento na determinação das entidades controladas e, portanto, necessitam ser consolidadas pela controladora, em comparação com as exigências estabelecidas pelo IAS 27. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma.

- **IFRS 11 – Acordos Conjuntos**

O IFRS 11 abordou de uma forma diferente os negócios em conjunto, baseando-se nos direitos e obrigações dos acordos, e não nas formas legais. Os negócios em conjunto passaram a ser divididos entre operação em conjunto (joint operation) ou como empreendimento controlado em conjunto (joint venture), sendo que para os investimentos em Joint Ventures a consolidação proporcional não é mais permitida. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma.

- **IFRS 12 – Divulgação de participação em outras entidades**

O IFRS 12 exigiu novas divulgações sobre todas as formas de investimentos em outras entidades. A norma em questão impactou apenas as divulgações. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma exceto pela divulgação das informações adicionais.

Notas Explicativas

- **IFRS 13 – Mensuração de Valor Justo**

IFRS 13 uniformizou substancialmente o IFRS aos padrões contábeis norte-americanos (USGAAP) focando na mensuração do valor justo. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma exceto pela divulgação das informações adicionais.

- **IAS 28 - Investimentos em coligadas e controladas em conjunto (revisado em 2011)**

Como consequência do novo IFRS 11 e IFRS 12, IAS 28 – Investimentos em coligadas foi renomeado para “Investimentos em coligadas e controladas em conjunto” e descreve o método de aplicação de equivalência nos investimentos em coligadas adicionalmente às controladas em conjunto. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma exceto pela divulgação das informações adicionais.

- **IAS 24 – Transações com partes relacionadas (revisado em 2012)**

Esta emenda simplifica os requerimentos de divulgações para companhias que são controladas ou controladas em conjunto ou significativamente influenciadas por governos. Além disso esta emenda esclarece as definições de partes relacionadas. As demonstrações financeiras não foram afetadas pela adoção desta norma exceto pela divulgação das informações adicionais.

Pronunciamentos emitidos mas não efetivos para 2013:

- **Atualizações anuais**

As "Melhorias anuais do IFRS" para os ciclos anuais de melhoria 2010-12 e 2011-13 foram emitidas em dezembro de 2013, e geralmente as adoções são requeridas a partir de 1 de janeiro de 2015. O Banco não acredita que as alterações tenham um impacto significativo em suas demonstrações financeiras consolidadas exceto pela divulgação das informações adicionais.

- **IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração**

O IFRS 9 está sendo emitido em capítulos. Em novembro de 2009 e outubro de 2010, capítulos contendo novas regras de mensuração e classificação de ativos e passivos financeiros foram emitidos. Além disso, em novembro de 2013 foi emitido o capítulo que contém as regras da contabilidade de hedge. A adoção dos capítulos contendo novas regras de mensuração e classificação terão efeito significativo sobre a classificação e mensuração de ativos financeiros do Banco, mas não é esperado impactos significativos sobre a classificação e mensuração de passivos financeiros. O Banco irá quantificar o efeito desta alteração em conjunto com as outras fases. O Banco não adota contabilidade de hedge, portanto, não espera impactos da aplicação do capítulo referido.

O IASB ainda não definiu uma data efetiva para adoção do IFRS 9, mas todas as partes publicadas do IFRS 9 estão disponíveis para adoção prévia. O Banco não adotou o IFRS 9 nestas demonstrações financeiras e não tem a intenção de adotá-lo antes da data efetiva.

Notas Explicativas

• IAS 32 - Instrumentos financeiros (revisado em 2012)

"Compensação de Ativos e Passivos Financeiros", emendas à IAS 32, foi publicado em dezembro de 2011, e permite que os ativos e passivos financeiros sejam compensados um pelo outro no balanço patrimonial apenas quando um direito incondicional atualmente existente, legalmente exigível, se aplica a todas as contrapartes dos instrumentos financeiros em todas as situações, incluindo tanto as operações normais quanto as de insolvência. A administração avaliou o pronunciamento e concluiu que não espera quaisquer impactos significativos nas demonstrações financeiras.

Além disso, no IAS 32, os direitos, opções e garantias emitidas para adquirir um número fixo de instrumentos de capital da própria entidade por um preço fixo, em qualquer moeda, são classificados como instrumentos de capital. A mudança é aplicável para os períodos iniciados em 1 de janeiro de 2014. A Administração do Banco avaliou o pronunciamento e não espera impacto relevante nas demonstrações financeiras.

b. Reapresentação das demonstrações financeiras

A Companhia reviu a demonstração dos fluxos de caixa, previamente apresentada em 31 de dezembro de 2012, resultando em redução das atividades operacionais de R\$345.627 e aumento nas atividades de financiamento de R\$345.627. Essa revisão teve como finalidade alinhar as práticas contábeis com aquelas aplicadas em 31 de dezembro de 2013.

O balanço para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi alterado por conta da reclassificação da União de Lojas Leader S.A., conforme descrito na nota 11.

3. Principais práticas contábeis

a. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com o IFRS requer que a administração faça estimativas e premissas que podem afetar os saldos reportados dos ativos e passivos e a divulgação dos ativos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras, assim como os montantes reportados de receitas e despesas durante o exercício. As estimativas são baseadas na experiência histórica e vários outros fatores que a Administração acredita serem razoáveis segundo as circunstâncias, os resultados que formam a base para os julgamentos sobre valores contábeis de ativos e passivos, os quais não são determinados através de outras fontes. Os resultados reais poderão diferir dessas estimativas.

b. Moeda funcional e de apresentação

Moeda funcional

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("moeda funcional").

A moeda funcional da Companhia é o dólar norte-americano, uma vez que a maioria das transações dos negócios da Companhia são nesta moeda. A moeda funcional das controladas é geralmente a moeda do país em que estão inseridas.

Transações em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras das controladas, cuja moeda funcional é diferente da adotada pela Companhia, são convertidas para moeda funcional da Controladora utilizando os critérios definidos no IAS 21.

Notas Explicativas

Ativos e passivos monetários denominados em moedas que não sejam o dólar norte-americano são convertidos para dólar norte-americano às taxas de câmbio de fechamento em cada final de período. As transações durante o encerramento do exercício, incluindo compras e vendas de títulos, receitas e despesas, são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e as perdas em transações em moeda estrangeira são incluídos em ganhos cambiais líquidos na demonstração do resultado abrangente.

Moeda de apresentação

Esta demonstração financeira consolidada está sendo apresentada usando o Real como moeda de apresentação exclusivamente para atender aos requerimentos específicos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão regulador brasileiro.

A conversão da moeda funcional dólares norte-americanos para Reais (moeda de apresentação) foi efetuada considerando a metodologia prevista no IAS 21 – Efeitos nas mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações financeiras que são resumidas a seguir:

- As contas de ativo e passivo foram convertidas pela taxa de câmbio de fechamento de cada balanço patrimonial. As contas de resultado foram convertidas usando a taxa média mensal.
- Em relação aos saldos de patrimônio de cada período para os quais o IAS 21 não estabelece uma metodologia de conversão, a Companhia optou por converter os saldos pela taxa de câmbio de fechamento de cada balanço patrimonial, e outros movimentos no patrimônio líquido foram convertidos pela taxa média mensal, exceto aqueles que correspondem a transações específicas com os acionistas que foram convertidas pela taxa de câmbio da data da transação.
- Para a elaboração da demonstração dos fluxos de caixa, a Companhia utilizou a taxa média anual para a conversão dos saldos de variações de ativos e passivos dos itens dos fluxos operacionais. Para as demais transações, foram utilizados a taxa histórica das transações.

Todas as diferenças de conversão resultantes foram reconhecidas diretamente no patrimônio líquido dentro da conta “Ajuste acumulado de conversão”.

c. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins da demonstração do fluxo de caixa, inclui dinheiro em caixa, depósito bancários, investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento original igual ou inferior a 90 dias.

d. Reconhecimento de receitas e despesas

Receita líquida com instrumentos financeiros

Resultados que surgem de atividade de negociação incluem todos os ganhos e perdas das variações no valor justo e a receita ou despesa de juros e dividendos de ativos e passivos financeiros para negociação.

Receita (Despesa) de juros

A receita (despesa) de juros é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os juros de instrumentos financeiros avaliados a valor justo no resultado são registrados em “Resultado líquido com ativos financeiros para negociação”.

Receita de dividendos

Para investimentos classificados como mantidos para negociação e disponíveis para venda, a receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

Notas Explicativas

Os dividendos de instrumentos financeiros classificados como mantidos para negociação, são registrados no resultado em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”, e os dividendos recebidos em investimentos classificados como disponíveis para venda são classificados em “Resultado líquido com ativos financeiros disponíveis para venda”.

e. Instrumentos financeiros

Data de reconhecimento

Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a Companhia se torna uma parte interessada na relação contratual do instrumento. Isso inclui compras ou vendas de ativos financeiros que requerem a entrega do ativo em tempo determinado estabelecido por regulamento ou padrão de mercado.

Reconhecimento inicial de instrumentos financeiros

A classificação dos instrumentos financeiros em seu reconhecimento inicial depende do propósito e da finalidade pelos quais os mesmos foram adquiridos e de suas características. Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido dos custos das transações, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado.

Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos são registrados ao valor justo e mantidos como ativos quando o valor justo é positivo e como passivo quando o valor justo é negativo. As variações no valor justo dos derivativos são reconhecidas na demonstração consolidada do resultado em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”.

Derivativos embutidos em outros instrumentos financeiros, como a conversão em um instrumento conversível adquirido, são tratados como derivativos distintos e registrados ao valor justo se suas características econômicas e riscos não são relacionados com as do contrato principal, desde que o contrato principal não seja mantido para negociação ou designado ao valor justo por meio do resultado. Os derivativos embutidos separados do principal são mantidos ao valor justo na carteira com as variações do valor justo reconhecidas na demonstração consolidada do resultado.

Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

Ativos ou passivos financeiros mantidos para negociação são registrados no balanço patrimonial ao valor justo. As variações no valor justo e receitas ou despesas de juros e dividendos são reconhecidas em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”.

Estão incluídos nessa classificação: instrumentos de dívida, ações, posições vendidas que tenham sido adquiridos especialmente com a finalidade de negociação no curto prazo.

Ativos e passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros classificados nessa categoria são aqueles designados, como tais, no reconhecimento inicial. A designação de um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se dá somente quando os seguintes critérios são observados e a designação de cada instrumento é determinada individualmente:

- A designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou

Notas Explicativas

- Os ativos e passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros, ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento; ou
- O instrumento financeiro possui um (ou mais) derivativo(s) embutido(s), que modifica significativamente o fluxo de caixa que seria requerido pelo contrato.

Ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são registrados no balanço patrimonial consolidado ao valor justo. Variações ao valor justo e juros auferidos ou incorridos são registrados em “Resultado líquido com instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado”.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Ativos financeiros disponíveis para venda incluem ações, instrumentos de dívida e cotas de fundos. Ações e cotas de fundos classificadas como disponíveis para venda são aquelas que não são classificadas como mantidas para negociação ou designadas ao valor justo por meio do resultado. Instrumentos de dívida nessa categoria são aqueles a serem mantidos por um prazo indefinido e que podem ser vendidos em resposta à necessidade de liquidez ou em resposta a mudanças na condição do mercado.

Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao valor justo e os ganhos ou perdas não realizados são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado abrangente. Por ocasião da realização dos instrumentos financeiros disponíveis para a venda, os ganhos ou perdas acumulados, anteriormente reconhecidos na demonstração do resultado abrangente, são transferidos para o resultado do exercício, na rubrica “Resultado líquido com instrumentos financeiros disponíveis para venda”.

As perdas com redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na demonstração do resultado e baixadas, quando aplicável, da demonstração do resultado abrangente.

Lucro ou prejuízo “Dia 1”

Quando o valor da transação é diferente do valor justo de outras transações observáveis no mercado ativo com o mesmo instrumento ou baseado em uma técnica de valorização, cujas variáveis incluem apenas dados observáveis de mercado, a diferença entre o valor da transação e o valor justo (lucro ou prejuízo “Dia 1”) é imediatamente reconhecida em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”. Nos casos em que o valor justo é determinado usando dados não observáveis de mercado, a diferença entre o preço da transação e o valor do modelo é reconhecida na demonstração do resultado no decorrer do prazo da operação ou quando as variáveis possam ser observáveis ou, ainda, quando o instrumento financeiro for baixado.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Ativos financeiros mantidos até o vencimentos são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos definidos, para os quais haja a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Os ativos financeiros mantidos até o vencimento são registrados inicialmente ao seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis, sendo posteriormente mensurados ao custo amortizado através do método da taxa de juros efetiva, em contrapartida ao resultado do exercício, deduzidas de eventuais reduções no valor recuperável.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis incluem ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo, com a exceção de:

- Aqueles cuja intenção é vender imediatamente ou no curto prazo e aqueles designados inicialmente como ao valor justo por meio do resultado; ou

Notas Explicativas

- Aqueles designados inicialmente como disponíveis para a venda; ou
- Aqueles cujo valor total do investimento não será substantivamente recuperado, exceto por motivo de deterioração de crédito.

Após a mensuração inicial, os montantes de empréstimos e recebíveis serão mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, líquido da provisão para perdas por redução do valor recuperável.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Os passivos financeiros ao custo amortizado são mensurados ao custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva e levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na emissão e custos relevantes que passem a constituir parte integrante da taxa de juros efetiva.

Baixa de ativos e passivos financeiros

Ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou parte aplicável de um ativo financeiro ou um grupo de ativos semelhantes) é baixado quando:

- O direito de receber o fluxo de caixa do ativo estiver vencido; ou
- Houver transferência do direito de receber o fluxo de caixa do ativo ou assunção da obrigação de pagar o fluxo de caixa recebido, no montante total, sem demora material, a um terceiro devido a um contrato de repasse e se:
- Houver transferência substancial de todos os riscos e benefícios do ativo; ou
- Não houver transferência substancial ou retenção substancial de todos os riscos e benefícios do ativo, mas houver transferência do controle sobre o ativo.

Quando a Companhia e suas subsidiárias transferem o direito de receber o fluxo de caixa de um ativo ou tenha entrado em um contrato de repasse, e não tenha transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou também não tenha transferido o controle sobre o ativo, é reconhecido na medida do envolvimento contínuo da Companhia e suas subsidiárias no ativo. Nesse caso, a Companhia também reconhece um passivo relacionado. O ativo transferido e o passivo relacionado são mensurados com base a refletir os direitos e obrigações retidas pela Companhia e suas subsidiárias.

Passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação a respeito do passivo é eliminada, cancelada ou vencida. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença no valor contábil é reconhecida no resultado.

Aplicações e captações no mercado aberto (operações compromissadas)

Títulos vendidos com contrato de recompra em uma data futura específica não são baixados do balanço patrimonial, já que os riscos e benefícios da posse são substancialmente retidos no consolidado. O correspondente caixa recebido é reconhecido no balanço patrimonial como um ativo com a obrigação de retorno, incluindo os juros apropriados como um passivo em "Captações no mercado aberto". A diferença entre o preço de venda e recompra é tratada como despesa de juros e é apropriada segundo o prazo do contrato, de acordo com o método da taxa de juros efetiva. Quando a contra parte tem o direito de vender ou de oferecer novamente os títulos como garantia, estas operações são reclassificadas no balanço patrimonial consolidado para 'Ativos financeiros para negociação'.

Notas Explicativas

Inversamente, títulos adquiridos com acordo de revenda em uma data futura específica não são reconhecidos no balanço patrimonial. O montante pago, incluindo juros apropriados, é registrado no balanço patrimonial em “Aplicações no mercado aberto”, refletindo a essência econômica da transação como um empréstimo da Companhia. A diferença entre o preço de compra e revenda é registrado como receita de juros e é apropriada segundo o prazo do contrato, de acordo com o método da taxa de juros efetiva. Se os títulos adquiridos com acordo de revenda são subsequentemente vendidos para terceiros, a obrigação de retornar os títulos é registrada com uma venda a descoberto, incluída em “Passivos financeiros para negociação” e mensurados ao valor justo com qualquer ganho ou perda incluída em “Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação”.

Determinação do valor justo

Os instrumentos financeiros são mensurados segundo a hierarquia de mensuração do valor justo descrita a seguir:

Nível 1 : Cotações de preços observáveis em mercados ativos para o mesmo instrumento financeiro.

Nível 2: Cotações de preços observáveis em mercados ativos para instrumentos financeiros com características semelhantes ou baseados em modelo de precificação nos quais os parâmetros significativos são baseados em dados observáveis em mercados ativos.

Nível 3: Modelos de precificação nos quais transações de mercado atual ou dados observáveis não estão disponíveis e que exigem alto grau de julgamento e estimativa. Instrumentos nessa categoria foram precificados usando técnicas de precificação em que ao menos um *input*, que pudesse ter um efeito significativo no preço, não é baseado em observação de dados de mercado. Quando *inputs* podem ser observados de dados de mercado sem custos e esforços excessivos, este *input* é utilizado. Caso contrário, a Companhia determina um nível adequado para a entrada do *input*. Os instrumentos financeiros basicamente incluem participações em fundos de *private equity* oriundos principalmente das nossas atividades de *Merchant Banking* e Derivativos OTC cujas precificações dependem de *inputs* não observáveis. Nenhum ganho ou perda é reconhecido no reconhecimento inicial de um instrumento financeiro precificado com técnicas que incorporam dados não observáveis.

Premissas de avaliação do Nível 3

Ativo	Técnica de precificação	Principais premissas
Fundos de <i>private equity</i> (investimentos sem cotação)	Preço de investimentos recentes; modelos baseados em fluxo de caixa descontado ou ganhos, múltiplos de transações de mercado (M&A).	Crescimento de receita e mercado, expectativa de alavancagem e rentabilidade, taxas de desconto, pressupostos macro econômicos tal como inflação e taxas de câmbio, riscos e prêmios incluindo mercado, tamanho e prêmio de risco do país.
Derivativos	Modelos padrões e preços cotados	Probabilidade de inadimplência e de recuperação

Em certos casos, os dados usados para apurar o valor justo podem situar-se em diferentes níveis da hierarquia de mensuração do valor justo. Nesses casos, o instrumento financeiro é classificado na categoria mais conservadora em que os dados relevantes para a apuração do valor justo foram classificados. Essa avaliação exige julgamento e considera fatores específicos dos respectivos instrumentos financeiros. Mudanças na disponibilidade de informações podem resultar em reclassificações de certos instrumentos financeiros entre os diferentes níveis da hierarquia de mensuração do valor justo.

Instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se, e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação, ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Perdas por redução ao valor recuperável dos ativos financeiros não avaliados pelo valor justo são reconhecidas imediatamente quando há evidência objetiva de perda. O valor contábil desses ativos é reduzido com o uso de provisões e não são reconhecidas perdas

Notas Explicativas

esperadas em eventos futuros. Provisões para redução ao valor recuperável de ativos financeiros não avaliados ao valor justo são avaliadas e calculadas individualmente e coletivamente e são reconhecidas no resultado do exercício.

Se houver evidência de perda para os ativos financeiros disponíveis para venda, considerando o valor de aquisição e o valor justo atual, tal perda será reconhecida no resultado do exercício contra um ajuste do resultado abrangente acumulado. Entretanto, se em um exercício subsequente, ocorrer um aumento do valor justo do ativo financeiro, e esse aumento possa ser relacionado a algum evento, será revertida a perda considerada anteriormente por meio de resultado.

As principais evidências de perdas para ativos financeiros são o declínio significativo do valor justo de qualquer valor mobiliário e de forma prolongada, não cumprimento de cláusulas contratuais seja pelo atraso do valor principal ou juros, deterioração na capacidade de pagamento e da performance operacional, quebra de *covenants*, mudança significativa no mercado de atuação da contraparte e redução de liquidez do ativo devido a dificuldades financeiras do credor.

Para ativos financeiros contabilizados ao custo amortizado (como montantes de valores a receber de bancos e empréstimos), a Companhia avalia individualmente se existe evidência objetiva de redução ao valor recuperável.

Se há evidência objetiva de que uma perda com redução do valor recuperável foi incorrida, o montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contabilizado do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados.

O valor contabilizado do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão e o montante de perda é reconhecido no resultado. Receita de juros continua a ser apropriada sobre o valor contábil líquido da provisão e é calculada com base na taxa de juros utilizada para descontar o fluxo de caixa futuro usado para mensurar a perda com redução ao valor recuperável. Empréstimos e as correspondentes provisões são baixados quando não há probabilidade de recuperação e toda a garantia foi realizada ou transferida para a Companhia e suas subsidiárias. Se o montante estimado de perda com redução ao valor recuperável aumenta ou diminui devido a um evento que ocorreu depois que a redução ao valor recuperável foi reconhecida, o montante de perdas com redução ao valor recuperável previamente reconhecido é aumentado ou diminuído pelo ajuste na conta de provisão.

O valor presente do fluxo de caixa futuro estimado é descontado pela taxa efetiva de juros original do ativo financeiro. Se um empréstimo tem uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para mensurar qualquer perda com redução ao valor recuperável é a taxa de juros efetiva atual. O cálculo do valor presente do fluxo de caixa estimado do ativo financeiro dado como garantia reflete o fluxo de caixa que pode resultar da liquidação menos os custos de obter e vender a garantia, mesmo se a liquidação não for provável.

f. Valores a receber/a pagar a corretoras

Os valores a receber de/a pagar a corretoras incluem negociações pendentes de liquidação e valores de caixa mantidos junto a/devidos a corretoras e outras contrapartes da Companhia.

Após a mensuração inicial, os valores a receber/a pagar a corretoras serão mensurados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, líquido da provisão para perdas com redução ao valor recuperável.

g. Ativos não correntes mantidos para venda

Os ativos não correntes mantidos para venda são mensurados ao seu menor valor entre o valor contábil ou valor justo menos custos para venda, não sofrendo depreciação. São classificados nessa categoria os ativos que estão destinados à alienação, cuja venda seja altamente provável de ocorrer em menos de um ano, e que a administração tenha comprometimento em vender tais ativos.

Ativos são reclassificados de ativos não correntes mantidos para venda devido a mudanças nos planos, quando a venda não é mais considerada provável. Como resultado da reclassificação, os ativos serão ajustados a qualquer depreciação ou reavaliação mensurado ao menor valor do seu valor de custo antes da sua classificação como mantido para venda, ou seu valor recuperável.

h. Investimentos em coligadas e controladas em conjunto

Notas Explicativas

Investimentos em empresas coligadas e empresas com controle compartilhado incluem empresas sobre as quais a Companhia e suas controladas possuem influência significativa nas políticas operacionais e financeiras e empreendimentos controlados em conjunto, e são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição e avaliados subsequentemente pelo método de equivalência patrimonial. Os investimentos em coligadas e controladas em conjunto incluem o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por redução ao valor recuperável acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas empresas não consolidadas é reconhecida no “Resultado de equivalência patrimonial em coligadas e controladas em conjunto” e a movimentação das reservas correspondentes do Patrimônio Líquido de suas empresas coligadas e controladas em conjunto é reconhecida em outros resultados abrangentes.

i. Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Investimentos em coligadas e controladas em conjunto, e ativos que têm uma vida útil indefinida como os ágios não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de perda no valor recuperável. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de perda no valor recuperável anualmente, ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda no valor recuperável é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação da perda no valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

j. Outros ativos/passivos

Outras contas a receber/pagar estão demonstrados pelo custo menos provisão créditos de liquidação duvidosa, que se aproxima do valor justo dada a sua natureza de curto prazo. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de coletar todas as quantias devidas de acordo com as condições iniciais do recebível

k. Ativos e passivos contingentes

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação corrente (legal ou construtiva), como resultado de um evento passado e que seja provável que uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos será necessária para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser mensurada. A despesa relacionada a qualquer provisão é apresentada no resultado do exercício, líquida de qualquer reembolso.

O reconhecimento, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais ocorrem de acordo com os critérios descritos abaixo:

Contingências Ativas - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Contingências Passivas - são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da administração da Companhia, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados com perda remota não requerem provisão e divulgação.

l. Destinação de resultado

Os dividendos são classificados como passivo, quando forem declarados pela diretoria e aprovados pela assembleia geral extraordinária/ordinária.

m. Informações por segmento

Notas Explicativas

O IFRS 8 determina que os segmentos operacionais sejam divulgados de maneira consistente com as informações fornecidas ao tomador de decisões operacionais, que é a pessoa ou grupo de pessoas que aloca os recursos aos segmentos e que avalia sua performance. A administração acredita que a Companhia possui apenas um segmento que está relacionado com o conjunto de atividades do banco de investimentos e, portanto, nenhuma informação por segmento é divulgada.

Notas Explicativas

4. Base de Consolidação

a. Controladas

As demonstrações financeiras consolidadas incorporam as demonstrações financeiras da empresa e entidades (incluindo certas entidades de propósitos específicos) que são controladas pela companhia. Controle existe onde a companhia tem o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais da entidade, geralmente atribuído por deter uma maioria dos direitos de voto, e está exposto a variação de retornos do seu envolvimento com suas investidas e tem habilidade de usar seu poder para afetar esse retorno.

As práticas contábeis adotadas no registro das operações e na avaliação dos direitos e obrigações, da Companhia, empresas controladas, direta e indiretamente e fundos de investimento com aplicação relevante de empresas consolidadas, incluídos na consolidação foram aplicadas de maneira uniforme, sendo que os investimentos, os ativos, os passivos e os resultados existentes e/ou apurados entre as entidades consolidadas foram eliminados.

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e das seguintes controladas e fundos de investimento:

	País	Participação acionária - %	
		2013	2012
Diretas			
BTG Bermuda LP Holdco Ltd.	Bermuda	100,00	100,00
Indiretas			
BTG Investments LP (BTGI)	Bermuda	24,24	14,80

A BTGI detém as seguintes participações:

	País	Participação acionária - %	
		2013	2012
BTG Loanco LLC	EUA	100,00	100,00
BTG Pactual Stigma LLC	EUA	100,00	100,00
BTGP Reinsurance Holdings LP	Bermuda	100,00	100,00
BTG Equity Investments LLC	EUA	100,00	100,00
Preserve Insurance Co. Ltd	Reino Unido	100,00	100,00
BTG Pactual Mining S.A.	Brasil	100,00	100,00
Hárpia Omega Participações S.A.	Brasil	100,00	100,00
BTG Pactual Capital Participações S.A.	Brasil	100,00	-
BTG Pactual Servicios S.A. de C.V.	México	100,00	-
BTG Pactual Swiss Services S.A.	Suíça	100,00	-
Aigues de Catalunya Ltd	Reino Unido	98,00	100,00
BTG Pactual Spanish Trading Holdings Ltd	Reino Unido	100,00	100,00
BTG Pactual PropertyCo LLC	EUA	100,00	-
BTG Pactual PropertyCo II LLC	EUA	100,00	-
BTG Pactual Prop Feeder (1) S.a.r.l.	Luxemburgo	100,00	-
BTG Pactual Investimentos Florestais S.A.	Brasil	93,96	-
Turquesa Fundo de Investimento em Participação	Brasil	100,00	100,00
B2 - Fundo de Investimento Multimercado	Brasil	100,00	-
Beira Rio Fundo de Investimento em Participações	Brasil	100,00	-
Airbone FIC Fundo de Investimento em Participação	Brasil	100,00	-
Bravo Fundo de Investimento em Participação	Brasil	100,00	-
BTG Pactual Brazil Investment Fund I LP	Cayman	100,00	100,00
BTG Pactual Absolute Return Master Fund LP	Cayman	100,00	100,00
BTG Pactual Absolute Return II Master Fund LP	Cayman	100,00	-
BTG Pactual Proprietary Feeder (1) Limited	Cayman	100,00	100,00

Conforme descrito na Nota 1, a Companhia, a partir de 29 de dezembro de 2010, tornou-se o sócio gestor da BTGI e tem o poder de gerir as políticas financeiras e operacionais de BTGI através da sua participação. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia detém 24,24% de interesse econômico na BTGI. Como consequência, todas as participações econômicas são detidas no percentual de 75,76% por outros acionistas e, portanto, apresentados como acionistas não controladores nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

Notas Explicativas

As informações financeiras das controladas são preparadas utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras da controladora. Todos os saldos entre empresas do grupo foram eliminados no processo de consolidação.

Aquisições

Em dezembro de 2013 a BTGI adquiriu participação no BTG Pactual Absolute Return Fund II, LP ("ARF II") de um terceiro independente pelo valor igual ao Patrimônio Líquido do fundo. Na mesma data, esse terceiro entrou num contrato de venda separado para comprar essa participação no ARF II do Banco BTG Pactual S.A ("Banco").

A documentação societária de participação no ARF II será transferida do Banco para o terceiro (e do terceiro para a BTGI) apenas mediante o pagamento do valor total da transação. No entanto, em dezembro de 2013 a transação foi considerada em todos os propósitos relevantes para representar a transferência imediata dos riscos e benefícios do terceiro para a BTGI (e do Banco para o terceiro).

Como resultado dessa transação, o Banco continuará gerenciando o ARF II através de sua gestora de ativos, e recebendo taxas de prestação de serviços. Na data da transação, o ARF II representava R\$782 milhões de receita no Banco BTG Pactual (incluindo uma estimativa de R\$198 milhões de receita de administração e performance que teria sido ganho mesmo se a transação ocorresse em 1º de janeiro de 2013), e R\$54,2 bilhões de total de ativos nessa data.

A aquisição do ARF II foi apresentado nas demonstrações dos fluxos de caixa como aquisição de subsidiária, líquido de caixa adquirido, afetando saldos basicamente em aplicações e captações no mercado aberto, instrumentos financeiros derivativos (ativos e passivos), ativos e passivos financeiros para negociação e valores a pagar/receber de corretoras. O total de caixa e equivalentes de caixa é representado basicamente por aplicações no mercado aberto de curto prazo, com alta liquidez e rapidamente conversível em um montante conhecido de caixa.

5. Gestão de Riscos

A gestão de riscos da Companhia envolve diferentes níveis de nossa equipe de gerenciamento e engloba uma série de políticas e estratégias. A estrutura das nossas comissões permite a participação de toda a organização e garante que as decisões sejam fácil e eficazmente implementadas.

Os principais comitês envolvidos em atividades de gestão de risco são: (i) Comitê de Gestão, que aprova as políticas, define limites globais e é o último responsável pela gestão dos nossos riscos, (ii) Comitê de Novos Negócios, que avalia a viabilidade e supervisiona a implementação de propostas de novos negócios e produtos, (iii) Comitê de Risco de Crédito, que é responsável pela aprovação de novas operações de crédito de acordo com a diretrizes estabelecidas pelo nosso Comitê de Risco, (iv) Comitê de Risco de Mercado, que é responsável pelo monitoramento do risco de mercado, incluindo a utilização de nossos limites de risco (VaR), e para a aprovação de exceções, (v) do Comitê de Risco Operacional, que avalia os principais riscos operacionais frente as políticas internas estabelecidas e limites regulatórios, (vi) Comitê de ALM Compliance, que é responsável por estabelecer regras de ALM e relatar problemas potenciais que envolvem lavagem de dinheiro, (vii) Comitê CFO, que é responsável por monitorar o risco de liquidez, incluindo a posição de caixa e o gerenciamento da estrutura de capital, (viii) Comitê de Auditoria, que é responsável pela verificação independente da adequação dos controles internos, e avaliação quanto a manutenção dos registros contábeis.

A Companhia monitora e controla a exposição ao risco através de uma variedade de sistemas internos distintos, porém complementares, de crédito, financeiro, operacional, compliance, impostos e legal. Acreditamos que o envolvimento dos Comitês (incluindo suas subcomissões) com a gestão e o controle contínuos dos riscos promove a cultura de controle de risco rigoroso em toda a organização. As comissões da Companhia são compostas de membros seniores das unidades de negócios e membros superiores dos departamentos de controle, os quais são independentes das áreas de negócio.

a. Risco de mercado

Notas Explicativas

Value at Risk (VaR) é uma medida da perda potencial nos instrumentos financeiros devido a movimentos adversos do mercado em um horizonte de tempo definido com um nível de confiança especificado. Junto com testes de estresse, o VaR é utilizado para medir a exposição de nossos instrumentos financeiros para o risco de mercado. Nós usamos simulação histórica com total re-mensuração dos instrumentos para o cálculo do VAR, preservando as distribuições reais e correlação entre os ativos, não fazendo uso de aproximações (Greek approximations) e distribuições normais. Nosso VaR pode ser medido e indicado de acordo com diferentes períodos, dados históricos e níveis de confiança. A precisão da metodologia de risco de mercado é testado através de testes (back-testing) diários que comparam a aderência entre as estimativas de VaR e os ganhos e perdas realizados.

O VaR apresentado abaixo foi calculado para o período de um dia, nível de confiança de 95,0% e um ano de dado histórico. Nível de confiança de 95,0% significa que existe uma possibilidade de um em vinte ocorrências de que as receitas líquidas de negociação serão abaixo do VaR estimado. Dessa forma, déficits nas receitas líquidas de negociação em um único dia de negociação maior do que o VaR apresentados são esperados e previstos de ocorrer, em média, cerca de uma vez por mês. Deficiências em um único dia podem exceder o VaR apresentado por montantes significantes; e também podem ocorrer com mais frequência ou acumular ao longo de um período maior, como um número de dias consecutivos de negociação. Dada a sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitado em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, como distribuições históricas nos fatores de risco de mercado não podem produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e estimativas de distribuição estatística podem produzir VaR substancialmente diferente. Além disso, o VaR calculado para um período de um dia não captura o risco de mercado das posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no prazo de um dia. Como foi referido anteriormente, nós usamos modelos nos teste de estresse como um complemento do VaR em nossas atividades diárias de risco.

A tabela a seguir contém a média diária do VaR para os exercícios findos em:

Em R\$ milhões	2013	2012	2011
Média diária do VaR	43,8	47,6	25,1

b. Risco de crédito

O risco de crédito/contraparte de qualquer entidade que faça negócios com a Companhia é sistematicamente analisado. Aspectos de natureza qualitativa, tais como orientação estratégica, qualidade da gestão, setor de negócios, áreas de especialização, eficiência e participação no mercado são incluídos em uma análise financeira abrangente, que se concentra no fluxo de caixa, qualidade do ativo, endividamento, cobertura de juros e capital de giro. Os limites de crédito para cada uma das contrapartes da Companhia são estabelecidos pelo gestor e revisados regularmente.

A mensuração e a avaliação da exposição total da Companhia a risco de crédito cobrem todos os instrumentos financeiros que envolvem qualquer risco da contraparte, considerando o valor total das garantias oferecidas e as transações com derivativos. A fim de monitorar a exposição a risco de crédito em derivativos, os fatores de risco são aplicados ao valor financeiro dos contratos.

A exposição ao risco de crédito é calculada baseando-se nos itens do balanço. As exposições máximas dos ativos financeiros segregados por região geográfica estão demonstrados a seguir:

	2013		
	Brasil	Exterior (i)	Total
Ativo			
Disponibilidades	-	811.392	811.392
Aplicações no mercado aberto	-	7.184.406	7.184.406
Instrumentos financeiros derivativos	300.341	1.131.817	1.432.158
Ativos financeiros para negociação	2.747.906	36.845.868	39.593.774
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.123.454	-	1.123.454
Empréstimos e recebíveis	58.549	944.815	1.003.364
Valores a receber de corretoras	45.779	4.405.846	4.451.625
Ativos não correntes mantidos para venda	192.588	-	192.588
Investimento em coligadas e controladas em conjunto	2.054.601	412.566	2.467.167
Outros ativos	-	170.212	170.212
Total do ativo	6.523.218	51.906.922	58.430.140
		2012	

Notas Explicativas

	Brasil	Exterior (i)	Total
Ativo			
Disponibilidades	-	78.813	78.813
Aplicações no mercado aberto	-	11.163	11.163
Instrumentos financeiros derivativos	243.592	266.666	510.258
Ativos financeiros para negociação	1.197.548	21.767.004	22.964.552
Ativos financeiros disponíveis para venda	1.044.941	-	1.044.941
Empréstimos e recebíveis	-	721.819	721.819
Valores a receber de corretoras	38.644	1.200.115	1.238.759
Investimento em coligadas e controladas em conjunto	568.150	341.741	909.891
Outros ativos	-	335.992	335.992
Total do ativo	3.092.875	24.723.313	27.816.188

(i) Refere-se basicamente a contrapartes domiciliadas nos Estados Unidos da América, exceto para investimentos em coligadas e controladas em conjunto.

Notas Explicativas

A tabela a seguir demonstra as principais exposições ao risco de crédito com base nos valores contábeis e categorizados por atividade econômica das contrapartes:

	2013					
	Governos (i)	Instituições financeiras	US Agencies	Empresas	Pessoa física	Outros
Ativo						
Disponibilidades	-	811.392	-	-	-	-
Aplicações no mercado aberto	-	7.184.406	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	1.432.158	-	-	-	-
Ativos financeiros para negociação	25.817.642	2.931.030	4.514.903	6.330.199	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1.123.454	-	-
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	262.167	741.197	-
Valores a receber de corretoras	-	4.451.625	-	-	-	-
Ativos não correntes mantidos para venda	-	-	-	192.588	-	-
Investimento em coligadas e controladas em conjunto	-	-	-	2.467.167	-	-
Outros ativos	-	-	-	-	-	170.212
Total do ativo	25.817.642	16.810.611	4.514.903	10.375.575	741.197	170.212
	2012					
	Governos (i)	Instituições financeiras	US Agencies	Empresas	Pessoa física	Outros
Ativo						
Disponibilidades	-	78.813	-	-	-	-
Aplicações no mercado aberto	-	11.163	-	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	-	510.258	-	-	-	-
Ativos financeiros para negociação	20.165.176	600.763	1.832.296	366.317	-	-
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	1.044.941	-	-
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	168.315	550.707	2.797
Valores a receber de corretoras	-	1.238.759	-	-	-	-
Investimento em coligadas e controladas em conjunto	-	-	-	909.891	-	-
Outros ativos	-	-	-	-	-	335.992
Total do ativo	20.165.176	2.439.756	1.832.296	2.489.464	550.707	338.789

(i) Vide nota 8(b)

Os ativos financeiros que estão vencidos sem evento de perda ou individualmente vencidos com evento de perda estão cobertos parcialmente ou em sua totalidade por garantias.

Notas Explicativas

c. Análise de liquidez dos ativos

Em mercados voláteis ou quando a negociação de um título no mercado é prejudicada, a liquidez das posições da carteira da Companhia pode ser reduzida. Nesses casos, a Companhia pode não ser capaz de vender alguns ativos, o que afetaria adversamente sua capacidade de equilibrar sua carteira ou de atender a solicitações de resgate. Além disso, tais circunstâncias podem forçar a Companhia a vender ativos a preços reduzidos, afetando adversamente seu desempenho. Se não houver outros participantes do mercado para vendê-los ao mesmo tempo, a Companhia pode não ser capaz de vender esses ativos ou de evitar perdas referentes a eles. Se a Companhia apurar perdas substanciais na negociação, a necessidade de liquidez poderia aumentar consideravelmente enquanto que o seu acesso à liquidez poderia ser prejudicado. Juntamente com uma recessão no mercado, as contrapartes da Companhia poderiam incorrer em perdas, enfraquecendo sua condição financeira e aumento o risco de crédito da Companhia à elas.

De acordo com sua política, a Companhia monitora regularmente a posição de liquidez. A tabela abaixo resume a expectativa de fluxos de caixa descontados para os ativos financeiros mantidos para negociação e fluxos de caixas descontados contratuais para outros ativos do balanço, para a Companhia e suas controladas nos exercícios findos em 31 de dezembro:

	2013				
	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Ativo					
Disponibilidades	811.392	-	-	-	811.392
Aplicações no mercado aberto	7.184.406	-	-	-	7.184.406
Instrumentos financeiros derivativos	742.214	381.086	137.768	171.090	1.432.158
Ativos financeiros para negociação	39.593.774	-	-	-	39.593.774
Ativos financeiros disponíveis para venda (i)	-	-	-	1.123.454	1.123.454
Empréstimos e recebíveis	-	-	203.617	799.747	1.003.364
Valores a receber de corretoras	4.451.625	-	-	-	4.451.625
Ativos não correntes mantidos para venda	-	192.588	-	-	192.588
Investimento em coligadas e controladas em conjunto	-	-	-	2.467.167	2.467.167
Outros ativos	170.212	-	-	-	170.212
Total do ativo	52.953.623	573.674	341.385	4.561.458	58.430.140

	2012				
	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Ativo					
Disponibilidades	78.813	-	-	-	78.813
Aplicações no mercado aberto	11.163	-	-	-	11.163
Instrumentos financeiros derivativos	461.689	1.530	36.631	10.408	510.258
Ativos financeiros para negociação	22.964.552	-	-	-	22.964.552
Ativos financeiros disponíveis para venda (i)	-	-	-	1.044.941	1.044.941
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	721.819	721.819
Valores a receber de corretoras	1.238.759	-	-	-	1.238.759
Investimento em coligadas e controladas em conjunto	-	-	-	909.891	909.891
Outros ativos	335.992	-	-	-	335.992
Total do ativo	25.090.968	1.530	36.631	2.687.059	27.816.188

(i) Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem basicamente aos nossos investimentos em participações e em cotas de fundos de private equity e de suas empresas investidas (Nota 8(d)), com base em nossa expectativa atual das estratégias de saída e liquidação do fundo

Notas Explicativas

d. Risco de liquidez

A tabela abaixo resume o fluxo de caixa contratual descontados para os passivos e para o patrimônio líquido, para a Companhia e suas controladas nos exercícios findos em 31 de dezembro:

	2013				
	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Passivo					
Captações no mercado aberto	37.675.000	-	-	-	37.675.000
Instrumentos financeiros derivativos	791.769	425.605	133.855	335.710	1.686.939
Passivos financeiros para negociação	5.055.311	-	-	-	5.055.311
Passivos financeiros ao custo amortizado	909.774	1.387.646	1.103.025	1.646.933	5.047.378
Valores a pagar para corretoras	1.132.038	-	-	-	1.132.038
Outros passivos	442.704	886.661	2.364.428	-	3.693.793
Total do passivo	46.006.596	2.699.912	3.601.308	1.982.643	54.290.459

	2012				
	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Passivo					
Captações no mercado aberto	21.393.856	-	-	-	21.393.856
Instrumentos financeiros derivativos	408.540	44.153	336.802	59.985	849.480
Passivos financeiros para negociação	855.796	-	-	-	855.796
Passivos financeiros ao custo amortizado	235.145	-	51.088	-	286.233
Valores a pagar para corretoras	281.790	-	-	-	281.790
Outros passivos	105.468	-	-	-	105.468
Total do passivo	23.280.595	44.153	387.890	59.985	23.772.623

A tabela abaixo apresenta o fluxo de caixa não descontado para “Empréstimos e recebíveis” e “Passivos financeiros ao custo amortizado”. Não estamos apresentando fluxo de caixa não descontado para instrumentos financeiros derivativos e ativos e passivos para negociação. A Administração não considera essa informação para análise de liquidez, considerando apenas visão de curto prazo e, sendo assim, essa informação não é relevante.

	2013				
	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Ativo					
Empréstimos e recebíveis	-	-	278.014	1.296.972	1.574.986
Passivo					
Passivos financeiros ao custo amortizado	911.835	4.550.407	-	-	5.462.242

	2012				
	Até 90 dias	De 90 a 365 dias	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Ativo					
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	1.899.405	1.899.405
Passivo					
Passivos financeiros ao custo amortizado	235.423	-	52.408	-	287.831

Notas Explicativas

6. Disponibilidades

Esta rubrica é composta exclusivamente por depósitos bancários com liquidez imediata, totalizando R\$811.392 e R\$ 78.813, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente.

7. Aplicações e captações no mercado aberto

	2013	2012
Aplicações no mercado aberto	21.503.971	16.229.594
Compensação (<i>netting</i>) (i)	(14.319.565)	(16.218.431)
Líquido	7.184.406	11.163
Captações no mercado aberto	51.994.565	37.612.287
Compensação (<i>netting</i>) (i)	(14.319.565)	(16.218.431)
Líquido	37.675.000	21.393.856

(i) Todo o montante que atende aos critérios para compensação (*netting*) foi compensado em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

Em 31 de dezembro de 2013 o valor de lastro recebido nas operações compromissadas montavam a R\$21.302.525 (2012 - R\$ 16.204.189), e os lastros cedidos montavam a R\$53.745.180 (2012 - R\$ 37.459.076). Os lastros dessas operações que poderiam ser vendidos ou utilizados em outras operações compromissadas totalizavam R\$321.083 (2012 - R\$370.467).

8. Classificação e mensuração de instrumentos financeiros

a. Instrumentos financeiros derivativos

A companhia não designa instrumentos financeiros derivativos de hedge contábil. A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2013	2012
	Valor justo	Valor justo
Futuros		
Posição ativa	140.412	5.210
Posição passiva	86.272	37.991
Swaps		
Posição ativa	415.562	14.502
Posição passiva	333.956	74.822
Derivativos de crédito		
Posição ativa	127.050	347
Posição passiva	318.606	276.891
Termo de moedas - NDF		
Posição ativa	9.356	29.998
Posição passiva	2.837	-
Operações a Termo - DF		
Posição ativa	90.334	365.047
Posição passiva	127.579	356.058
Mercado de opções		
Posição ativa	649.444	95.154
Posição passiva	817.689	103.718
Posição ativa	1.432.158	510.258
Posição passiva	1.686.939	849.480

Segue abaixo composição dos valores nominais das operações. As pontas a receber e a pagar são apresentadas separadamente para os derivativos de Swap, NDF e DF no quadro abaixo:

	2013	2012
Mercado futuro		

Notas Explicativas

	2013	2012
Posição comprada	71.409.466	115.262.134
Moeda	2.202.779	448.753
Ação	18.814	-
Índice	2.259.624	-
Taxa de juros	66.883.100	112.748.161
Commodities	45.149	2.065.220
Posição vendida	27.489.789	11.292.159
Moeda	2.457.431	283.025
Taxa de juros	24.046.682	10.861.201
Commodities	12.077	-
Ação	396	-
Índices	973.203	147.933
Swap		
Posição ativa	146.231.705	23.274.291
Taxa de juros	133.342.323	23.208.749
Moeda	1.765.417	52.037
Índice	6.067.374	-
Ação	4.720.920	13.505
Outros	335.671	-
Posição passiva	146.231.705	23.274.291
Taxa de juros	133.031.267	23.214.193
Moeda	2.795.503	52.037
Índice	6.988.048	-
Ação	3.416.887	8.061
Derivativos de crédito		
Posição ativa	3.339.247	204.350
Soberano	462.984	204.350
Corporativo	2.876.263	-
Posição passiva	8.970.011	876.222
Corporativo	8.437.092	518.609
Soberano	532.919	357.613
Termo de moedas - NDF		
Posição ativa	1.334.611	1.513.793
Moeda	482.729	1.513.793
Taxa de juros	851.882	-
Posição passiva	1.334.611	1.513.793
Moeda	482.729	1.513.793
Taxa de juros	851.882	-
Operações a Termo - DF		
Posição ativa	3.251.603	364.039
Moeda	3.165.982	213.799
Ação	85.621	150.240
Posição passiva	3.251.603	364.039
Moeda	3.230.480	364.039
Commodities	21.123	-
Mercado de opções		
Compra de opção de compra	20.470.670	5.222.909
Ação	1.946.815	-
Índice	3.964.437	5.174.806
Taxa de juros	14.223.883	-
Moeda	335.535	48.103
Compra de opção de venda	39.685.862	59.428.755
Índice	36.088.545	59.390.370
Ação	1.479.360	-
Commodities	48.215	-
Taxa de juros	1.938.932	-
Moeda	130.810	38.385
Venda de opção de compra	30.446.407	55.803.994
Ação	232.221	-
Índice	16.215.272	54.479.393
Moeda	86.705	11.636
Outros	9.150	-
Taxa de Juros	13.903.059	1.312.965
Venda de opção de venda	70.440.556	126.026.359
Ação	246.747	29.261.379
Índice	65.714.754	96.762.485
Taxa de juros	4.349.082	-
Outros	4.644	-
Moeda	125.329	2.495

Notas Explicativas

b. Ativos financeiros para negociação

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2013		2012
	Custo amortizado	Valor justo	Valor justo
Carteira própria			
Ações	2.067.579	2.082.892	279.709
Títulos corporativos emitidos no exterior	1.228.465	1.263.320	86.608
Certificado de depósitos bancários	4.104	4.104	-
US Agencies	733.299	731.810	3.912
Títulos públicos federais brasileiros	1.126.836	1.114.447	557.422
Títulos emitidos por governos de outros países			
Estados Unidos	2.640.128	1.648.840	387.538
Outros	548.443	370.714	9.794
Cotas de fundos de investimento	494.683	480.896	600.763
Relacionados a compromisso de recompra			
Títulos corporativos emitidos no exterior	5.285.905	5.430.016	-
US Agencies	3.975.489	3.783.094	1.828.384
Títulos públicos federais brasileiros	849.175	849.175	-
Títulos emitidos por governos de outros países			
Estados Unidos	14.900.535	14.806.932	19.210.422
Reino Unido	2.963.321	3.000.934	-
Alemanha	569.343	576.389	-
Outros	3.402.196	3.450.211	-
	40.789.501	39.593.774	22.964.552

c. Passivos financeiros para negociação

Em 31 de dezembro de 2013, esta rubrica é composta por operações vendidas a descoberto, basicamente títulos de renda fixa global e títulos privados no Brasil e exterior (31 de dezembro de 2012 - títulos emitidos pelo governo norte americano). Os valores de custo e de mercado eram de, respectivamente, R\$5.053.013 e R\$5.055.311 em 31 de dezembro de 2013 (31 de dezembro de 2012 - R\$844.726 e R\$855.796).

d. Ativos financeiros disponíveis para venda

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2013	2012
BTG Pactual Principal Investments FIP (FIP Principal)	816.282	627.236
BTG Pactual Brazil Infrastructure Fund II LP (Fundo Infraestrutura)	86.687	74.462
União de Lojas Leader S.A. (Leader)	-	340.291
ADS - Advanced Disposal Service	218.545	-
Outros investimentos	1.940	2.952
	1.123.454	1.044.941

Os investimentos da BTGI no FIP Principal e no Fundo Infraestrutura são realizados por três empresas de propósito específico (*feeders*) que não dão à BTGI influência significativa e por isso estão classificados como ativos disponíveis para venda. Os investimentos nos *feeders* são considerados a unidade de contabilização para mensuração do valor justo. A gestão dos investimentos dos fundos é realizada pela BTG Pactual Gestora de Recursos S.A., uma subsidiária do Banco BTG Pactual S.A.

Conforme descrito na nota 11, o investimento na União de Lojas Leader S.A. foi reclassificado para investimentos em coligadas e controladas em conjunto, juntamente com o investimento anteriormente classificado como ativo não corrente mantido para venda.

Notas Explicativas

A administração considera diferentes técnicas de avaliação quando estima o valor justo de seus investimentos disponíveis para venda. Essas técnicas de avaliação usam diversos *inputs* específicos da entidade e também considera diferentes estratégias de venda, entre elas a venda dos ativos detidos pelo FIP Principal e Fundo Infraestrutura de forma individual ou a venda das quotas dos *feeders*.

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração da Companhia concluiu que o custo (preço de aquisição) acrescido de ajustes específicos foi considerado a melhor estimativa de valor justo devido aos diversos resultados possível do valor justo dos investimentos disponíveis para venda. A mensuração do valor justo é ajustada sempre que há ocorrência de um evento de liquidez, mudanças significativas dos *inputs* específicos da entidade utilizados na mensuração inicial ou se as técnicas de avaliação não produzem diversos resultados possíveis do valor justo. Um exemplo dos ajustes específicos ao valor justo é a mudança no valor justo de um ativo detido pelo FIP Principal que pode ser associado ao valor justo do investimento nos *feeders*; ex. mudanças no valor justo das companhias de capital aberto como a Brazil Pharma S.A. e Brasil Broker Participações S.A.

FIP Principal

O FIP Principal possui os seguintes investimentos e a nossa correspondente participação direta e indireta, é como segue:

Investimento	Descrição / área de atividade	Participação em 2013 (%)	2013	2012
NTNB	Notas do Tesouro Nacional - Série B		-	1.852
Debentures				
A!Bodytech	Setor fitness	30,0%	141.570	137.866
Ações				
Brasil Brokers Participações S.A.	Participações em sociedades que atuem no setor imobiliário	12,7%	143.314	-
Bravante Participações S.A.	Transporte marítimo, logística e proteção ambiental para setor de óleo e gás	47,3%	237.789	237.789
Deep Sea Group	Transporte marítimo e logística para setor de óleo e gás	50,0%	556.705	-
Brazil Pharma S.A.	Varejo farmacêutico	11,7%	170.152	337.383
Leader Participações S.A.	Comércio varejista	22,9%	325.215	325.215
CCR Participações S.A.	Adesivos, etiquetas e papéis especiais	85,3%	142.420	142.320
Estre Participações S.A.	Coleta de lixo, tratamento e despejo	27,4%	534.850	534.750
UOL Universo on Line S.A.	Internet e provedor de servidor	6,5%	144.804	144.804
Outros	Outros ativos ou passivos líquidos	-	(11.424)	3.129
			2.385.395	1.865.108
Participação direta e indireta no FIP Principal			34,22%	33,63%
Total do valor estimado da participação no FIP Principal			816.282	627.236

Fundo Infraestrutura

O Fundo Infraestrutura possui os seguintes investimentos e a nossa correspondente participação direta e indireta, é como segue:

Investimento	Descrição / área de atividade	Participação direta e indireta em 2013	2013	2012
Latin America Power Holding B.V.	Setor energético	10,6%	51.074	35.984
SETE Participações S.A.	Setor petrolífero	1,1%	30.608	29.710
Contrail S.A.	Setor de logística	3,2%	3.960	7.209
Globenet Cabos Submarinos Ltda. (i)	Cabos submarinos	100,0%	-	-
Outros	-		1.045	1.558
Total de investimentos no Fundo Infraestrutura			86.687	74.462

(i) Ver nota 20.

ADS

Em 23 de dezembro de 2013, BTGI adquiriu participação de 10,9% em Star Atlantic Waste Holdings II, LP ("Atlantic Star") da Estre Ambiental SA ("Estre"), uma investida do FIP principal, por USD93,2 milhões. Atlantic Star é o controlador da Advanced Disposal,

Notas Explicativas

Interstate Waste and Veolia SW ("ADS"). A transação representou um interesse indireto de 10.26% na ADS. ADS é considerada a maior empresa privada de serviços de resíduos sólidos nos Estados Unidos da América e a quarta maior total em receita.

e. Empréstimos e recebíveis

A composição desta rubrica está demonstrada na tabela a seguir:

	2013	2012
Sócios (i)	741.197	550.707
BTG Pactual Holding S.A.	1.496	1.385
ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A. (ii)	203.617	168.315
Outros	57.054	1.412
	<u>1.003.364</u>	<u>721.819</u>

- (i) Os empréstimos estão indexados a CDI e os prazos são normalmente superiores a um ano.
(ii) Indexado a Libor mais 2,4% a.a. com vencimento em abril de 2016.

f. Passivos financeiros ao custo amortizado

	2013		2012	
	Vencimento	Indexador	US\$	R\$ equivalentes
Empréstimos obtidos no exterior	outubro-15	Libor	884.257	2.071.372
Notas seniores	abril-18	4,5% a.a. (i)	703.067	1.646.934
Medium term notes	julho-14	1,5% a.a. (ii)	553.594	1.296.794
Outros	-	-	-	32.278
			<u>2.140.918</u>	<u>5.047.378</u>
				<u>286.233</u>

- (i) Precificados a 99,448%
(ii) Precificados a 100%

Adicionalmente às cláusulas relacionadas com as emissões, esses empréstimos são garantidos pela BTG Pactual Holding S.A., controladora do Banco BTG Pactual S.A.

g. Reclassificação entre categorias

Não houve reclassificações entre as categorias durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

h. Valor justo dos instrumentos financeiros

Apresentamos abaixo um resumo dos ativos e passivos, classificados de acordo com o nível de precificação dos ativos:

	2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativo				
Instrumentos financeiros derivativos	670.289	761.727	142	1.432.158
Ativos financeiros para negociação	27.017.878	12.468.685	107.211	39.593.774
Ativos financeiros disponível para venda	-	-	1.123.454	1.123.454
	<u>27.688.167</u>	<u>13.230.412</u>	<u>1.230.807</u>	<u>42.149.386</u>
Passivo				
Instrumentos financeiros derivativos	645.154	1.041.785	-	1.686.939
Passivos financeiros para negociação	5.055.311	-	-	5.055.311

Notas Explicativas

	5.700.465	1.041.785	-	6.742.250
	2012			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativo				
Instrumentos financeiros derivativos	246.867	263.391	-	510.258
Ativos financeiros para negociação	22.353.995	610.557	-	22.964.552
Ativos financeiros disponível para venda	-	-	1.044.941	1.044.941
	22.600.862	873.948	1.044.941	24.519.751
Passivo				
Instrumentos financeiros derivativos	274.187	298.607	276.686	849.480
Passivos financeiros para negociação	855.796	-	-	855.796
	1.129.983	298.607	276.686	1.705.276

Não foi efetuada reclassificação significativa entre os níveis 1 e 2 durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012. Segue abaixo a movimentação do nível 3, durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013:

	Instrumentos financeiros derivativos (passivo)	Instrumentos financeiros derivativos (ativo)	Ativos financeiros para negociação	Ativos financeiros disponíveis para venda
Saldo em 31/12/2011	(81.321)	-	-	480.388
Aquisições	(269.679)	-	-	710.264
Vendas	-	-	-	(699.728)
Ganhos (perdas) reconhecidos em:				
Resultado do período	74.314	-	-	568.215
Outros resultados abrangentes	-	-	-	(14.198)
Saldo em 31/12/2012	(276.686)	-	-	1.044.941
Aquisições	42.386	142	107.211	510.168
Vendas	(62.095)	-	-	(48.232)
Outros (i)	-	-	-	(342.927)
Ganhos (perdas) reconhecidos em:				
Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação	298.764	-	-	-
Resultado líquido com instrumentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	(3.241)
Outros resultados abrangentes - ajuste de avaliação patrimonial:				
Variação Cambial	(2.369)	-	-	194.060
Mudanças no valor justo	-	-	-	(231.315)
Saldo em 31/12/2013	-	142	107.211	1.123.454

(i) Referente a reclassificação da Leader de ativos financeiros disponíveis para venda para investimento em coligadas e controladas em conjunto.

Notas Explicativas

9. Valores a receber e a pagar de corretoras

Os ativos e passivos que compõem esta rubrica, estão demonstrados na tabela a seguir:

	2013	2012
Valores a receber de corretoras		
Custodiante		
Banco BTG Pactual S.A.	45.779	38.644
Corretoras principais		
UBS AG	836.982	1.141.235
Citigroup	4.924.388	56.383
Bank of America	47.086	51
BTG Chile	6.183	-
Banco Santander	-	1.838
Morgan Stanley	114.225	-
Outros	29.088	608
	6.003.731	1.238.759
Compensação (<i>netting</i>) (i)	(1.552.106)	-
	4.451.625	1.238.759
	2013	2012
Valores a pagar a corretoras		
Custodiante		
Banco BTG Pactual S.A.	9.573	35.017
Corretoras principais		
UBS AG	985.718	246.769
Citigroup	1.561.516	-
Morgan Stanley	124.821	-
Outros	2.516	4
	2.684.144	281.790
Compensação (<i>netting</i>) (i)	(1.552.106)	-
	1.132.038	281.790

(i) Em 31 de dezembro de 2012 a BTGP não tinha saldos em valores a receber ou a pagar a corretoras que pudessem ser compensados (*netting*). Todo o montante que atende aos critérios para compensação (*netting*) foi compensado em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

10. Ativos não recorrentes mantidos para venda

A Companhia detém participação na BTG Pactual SCFlor & São Lourenço Holding S.A. ("SCFlor"), no montante de R\$192.588, que compreendem ativos florestais com expectativa de transferência para o Timber Fund (iniciando suas operações) durante o ano de 2014.

Notas Explicativas

11. Investimentos em coligadas e controladas em conjunto

		2013							2012
		Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado para o exercício findo em 2013 (i)	Participação - %	Patrimônio Líquido
	Grau de relação	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante				
B&A Mineração S.A.	Controlada em conjunto	35.201	336.875	4.717	101	367.257	(55.633)	87,76%	267.092
Túnel de Barcelona i Cadí Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.	Controlada em conjunto	105.579	1.195.190	46.765	916.750	337.255	(1.829)	65,00%	283.100
União de Lojas Leader S.A .	Coligada	739.109	2.283.365	985.635	616.349	1.420.491	537	44,02%	-
ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.	Controlada em conjunto	3.287.704	256.486	712.162	2.336.259	495.770	12.761	39,00%	404.429
SPE Holding Beira-Rio S.A. (i)	Controlada em conjunto	24.356	350.708	3.831	334.111	37.649	(526)	50,00%	-
BR Properties S.A.	Coligada	827.280	10.365.660	720.498	2.822.001	7.650.441	81.162	18,55%	-
		Saldo em 2012	Aporte/Aquisição/Transferência	Venda	Variação cambial	Resultado de equivalência patrimonial	Outros resultados abrangentes - Avaliação a valor de mercado	Saldo em 2013	
B&A Mineração S.A.		229.699	153.305	-	64.093	(62.285)	(62.521)	322.291	
Túnel de Barcelona i Cadí Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.		184.015	-	-	33.860	1.341	-	219.216	
ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.		157.726	-	-	31.428	4.196	-	193.350	
União de Lojas Leader S.A .		338.451	297.299	-	-	7.689	-	643.439	
SPE Holding Beira-Rio S.A.		-	20.358	-	-	-	-	20.358	
BR Properties S.A.		-	1.261.439	(170.694)	-	(30.531)	-	1.060.214	
Outros		-	8.930	-	(167)	(464)	-	8.299	
		909.891	1.741.331	(170.694)	129.214	(80.054)	(62.521)	2.467.167	

(i) Resultado convertido pela taxa de fechamento apenas para fins de apresentação.

Notas Explicativas

B&A Mineração S.A.

Em 12 de julho de 2012 a BTGI celebrou associação com AGN Agroindustrial, Projetos e Participações Ltda., para explorar, conjuntamente, por meio de uma nova sociedade denominada B&A Mineração, oportunidades de investimento no setor de mineração, com foco no Brasil, América Latina e África. A associação envolve uma intenção de investimento no valor equivalente em reais, de até US\$ 520 milhões, para custear seu plano de negócios, desenvolvimento e expansão orgânica e por aquisições. A operação foi concluída em 11 de setembro de 2012, e seu valor de investimento em 31 de dezembro de 2013 é de R\$322.291 (31 de dezembro de 2012 - R\$ 229.699). A BTGI concluiu que a B&A Mineração é uma entidade controlada em conjunto, porque tem direito de veto em certas questões significativas e é capaz de indicar a metade do conselho de diretores.

Túnel de Barcelona i Cadí Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.

Em 28 de dezembro de 2012, a BTGI e a Abertis Infraestructuras S.A concluíram um acordo com o Governo da Catalunha para operação e manutenção dos túneis de Vallvidreda e de Cadí. O objetivo do acordo é assumir a concessão de EUR 430 milhões por meio da companhia recentemente estabelecida Tunels de Barcelona i Cadí ("Tunels"), no qual a BTGI, via sua subsidiária BTG Pactual Spanish Trading Holdings Ltd e a Abertis Infraestructuras S.A possuem participação de 65% e 35%, respectivamente. Tunels fez inicialmente um pagamento de EUR 310 milhões para o governo da Catalunha, 30% financiado pelos sócios da companhia e 70% por empréstimos. O saldo de investimento em 31 de dezembro de 2013 é de R\$219.216 (31 de dezembro de 2012 – R\$184.015).

O valor remanescente da concessão será pago ao final do acordo de concessão em 2037. Em 31 de dezembro de 2012 a BTGI tinha um investimento equivalente a R\$ 184 milhões na Tunels que corresponde substancialmente a sua parcela no pagamento inicial realizado ao Governo pela Tunels. Além disso, a companhia Abertis Infraestructuras S.A foi contratada como operadora da concessão durante o período de 25 anos. A BTGI e a Abertis acordaram em gerir a Tunels de forma compartilhada, através de tomadas de decisões em conjuntos sobre assuntos relevantes.

ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.

Em 27 de novembro de 2012 a BTGI, Acciona S.A. e um consórcio de investidores (juntos "o Consórcio") assumiram a concessão de gestão da Aigües Ter Llobregat, empresa que gere o abastecimento de água à cidade de Barcelona, por um período de 50 anos. BTGI e Acciona terão, cada um, uma participação de 39% em uma empresa recém-criada, a ATLL Concessionária de La Generalitat de Catalunya SA ("ATLL"), e ambos terão direitos de veto para assuntos significantes. As taxas de concessão totais são de EUR 1.047 milhões, dos quais EUR 310 milhões foram pagos na assinatura do contrato e o restante será pago em 50 parcelas anuais. Além disso, a Acciona foi designada como operadora e administradora da concessão durante o período de concessão. Em 31 de dezembro de 2013, a BTGI possui investimento equivalente a R\$193,3 milhões (31 de dezembro de 2012 – R\$157,7 milhões), empréstimos equivalentes a R\$203,6 milhões (31 de dezembro de 2012 – R\$168,3 milhões) (Nota 8(e)) e contratou uma contragarantia de EUR11,7 milhões como parte do acordo, registrado em outros ativos.

O resultado do processo de licitação está sendo questionado na justiça por um terceiro, o qual também participou do processo de licitação. Desde o início da concessão, diversas ações foram levadas por ambas as partes para o tribunal regional da Catalunha, na Espanha. A última decisão do tribunal regional, datado de 19 de julho de 2013, rejeitou reposicionamento dos recursos apresentados pelo Consórcio, enquanto o processo principal sobre a validade dos resultados do processo de licitação ainda estão em andamento.

A Administração avaliou o processo e considera provável que a decisão final será favorável e, portanto, considera que o Consórcio continuará na gestão da concessão. Além disso, o Consórcio e seus advogados consideram que o Consórcio tem direitos contratuais e legais para obter compensação sobre qualquer perda incorrida, bem como obter reembolso para qualquer montante pago na concessão, num cenário remoto de perda na ação judicial e, conseqüentemente, da concessão. Esse entendimento foi confirmado por carta datada em 5 de julho de 2013, pelo Governo da Catalunha, indicando que, em caso de cancelamento do processo de licitação, o Consórcio deve ser compensado por perdas de acordo com o contrato de licitação, o qual inclui, entre outros itens, o montante investido e a parcela não amortizada da taxa da concessão paga e, apenas após a compensação, retorna a concessão ao Governo.

Notas Explicativas

Dessa forma, a Companhia não registrou qualquer provisão para este processo, bem como continua a reconhecer seu investimento na ATLL baseado no pressuposto da continuidade das suas operações.

União de Lojas Leader S.A

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia detinha participações na União de Lojas Leader S.A. ("Leader") na seguinte forma: (i) 23,97% indiretamente via subsidiária, classificados como ativos disponíveis para venda e (ii) através da subsidiária Harpia Ômega S.A., classificados como ativos não recorrentes mantidos para venda de 23,10%, mantidos com o objetivo de venda, prevista para ocorrer no exercício de 2013.

Devido a não ocorrência do evento de venda no exercício findo em 2013, a participação na Leader, anteriormente classificada como Ativos não correntes mantidos para venda no total de R\$338.451, foi reclassificado para Investimentos em coligadas e controladas em conjunto. A Companhia reclassificou também para investimento o montante de R\$290.285 anteriormente classificado como Ativos financeiros disponíveis para venda. Na transação, a Companhia reconheceu ganhos referentes a equivalência patrimonial totalizando R\$5,6 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

A União de Lojas Leader S.A. ("União de Lojas") detém participação de 50% da Leader S.A. Administradora de Cartões de Crédito ("LeaderCard") e 100% da Leader.com.br S.A. ("Leader.com.br"), com sede no Rio de Janeiro.

SPE Holding Beira Rio S.A.

Em 8 de novembro de 2013 a Companhia adquiriu, através do Beira Rio Fundo de Investimento em Participações, 50% de participação com controle compartilhado na SPE Holding Beira Rio S.A., que tem por principal atividade a construção, reforma e futura exploração de áreas comerciais de um estádio de futebol no Brasil. A BTGI concluiu que a SPE Holding Beira Rio S.A. é uma entidade controlada em conjunto, porque tem direito de veto em certas questões significativas e é capaz de indicar a metade do conselho de diretores.

BR Properties S.A.

Em 21 de novembro de 2013, em transação executada na BM&F BOVESPA, a Companhia adquiriu 21,42% de participação na BR Properties S.A., do total de 24,53% mantido pelo Banco BTG Pactual, com base no preço de abertura do dia. A BR Properties S.A. é uma das mais importantes participantes do mercado brasileiro no segmento de imóveis, com foco em desenvolvimento, aquisições, leasing e venda de imóveis comerciais, e industriais/logísticos no Brasil.

12. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 19 de abril de 2012, ocorreu a conversão de 24.300.000 ações Classe D da BTGP, em 24.300.000 Ações Classe A e 48.600.000 Ações classe B da BTGP, de forma a viabilizar a oferta secundária da companhia, com posterior aumento de capital de R\$ 87.805, sem emissões de ações.

Notas Explicativas

Em Reunião do Conselho de Administração, realizado em 24 de abril de 2012, foi aprovado aumento de Capital de R\$ 517.500, mediante a emissão de 82.800.000 Ações Classe A e 165.600.000 Ações Classe B.

Em 25 de outubro de 2012 houve um aumento de capital de R\$ 63.887 em função da conversão 14.864.743 de ações Classe D em 14.864.743 Classe A e 29.729.486 em ações Classe B.

Em 13 de novembro de 2012 houve um aumento de 19.865.336 ações Classe D na BTGP com aumento de capital de R\$ 101.316, como resultado de aumento de capital na BTGI pelos antigos donos da Celfin Capital S.A., uma instituição financeira adquirida pelo Banco BTG Pactual S.A.

Em 19 de novembro de 2012, foram convertidas 9.948.185 ações Classe D em 9.948.185 ações Classe A e 19.896.370 ações Classe B com um aumento de capital de R\$ 43.524, como resultado do acordo de acionistas. Essa conversão permitiu acionistas da BTGI a trocarem suas participações por equivalentes na BTGP.

Em 20 de dezembro de 2012 houve um aumento de capital de R\$ 13.400 referente emissão de 6.906.204 ações, sendo 2.302.068 Classe A e 4.604.136 Classe B, como resultado de contribuição de capital na BTGP pelos antigos donos da Bolsa y Renta, uma instituição financeira adquirida pelo Banco BTG Pactual S.A.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 5 de março de 2013, foi aprovada a conversão de 16.361.858 ações classe D em 16.361.858 ações classe A e 32.723.716 ações classe B.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 19 de abril de 2013, foi aprovada a conversão de 31.354.231 ações classe D em 31.354.231 ações classe A e 62.708.462 ações classe B.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 25 de maio de 2013, foi aprovada a conversão de 16.580.311 ações classe D em 16.580.311 ações classe A e 33.160.622 ações classe B.

Em Reunião Geral de Sócios, realizado em 30 de setembro 2013, foi aprovada a conversão de 20.891.190 ações classe D em 20.891.190 ações classe A e 41.782.380 ações classe B.

Em função das conversões, a Companhia passou a deter participação de 24,24% na BTGI em 31 de dezembro de 2013 e teve aumento de capital social e prêmio de emissão no valor de R\$381.676, contabilizado no patrimônio líquido do controlador como transações com acionistas, o qual refere-se ao ágio gerado pela diferença entre o valor contribuído pela BTGP na controlada BTGI e o valor recebido.

Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o capital era composto pelas seguintes classes de ações:

2013				
	Emitidas	Valor Nominal	Direito a voto	Voto por ação
Classe A	219.402.586	-	Sim	1
Classe B	438.805.172	-	Não	-
Classe C	1	10	Sim	(*)
Classe D	34.787.616	0,0000000001	Sim	1
Total	692.995.375			

2012				
	Emitidas	Valor Nominal	Direito a voto	Voto por ação
Classe A	134.214.996	-	Sim	1
Classe B	268.429.992	-	Não	-

Notas Explicativas

Classe C	1	10	Sim	(*)
Classe D	119.975.206	0,0000000001	Sim	1
Total	522.620.195			

(*) O detentor da Classe C detém o poder de voto equivalente a dez vezes a quantidade agregada das ações Classe A e D, emitidas e subscritas, em qualquer momento.

Classe A - Pode ser representada na forma de Brazilian Depositary Receipts (BDRs). Ações Classe A atribuem a seu detentor o direito a um voto por ação. Em caso de liquidação ou dissolução da Companhia, os detentores de ações Classe A têm direito a dividir igualmente e proporcionalmente os ativos excedentes da Companhia. Ações Classe A participam dos dividendos proporcionalmente junto com ações Classe B.

Classe B - Pode ser representada na forma de Brazilian Depositary Receipts (BDRs). Ações Classe B não possuem direito a voto. Em caso de liquidação ou dissolução da Companhia, os detentores de ações Classe B têm direito a dividir igualmente e proporcionalmente os ativos excedentes da Companhia. Ações Classe B participam dos dividendos proporcionalmente junto com ações Classe A.

Ações Classe A e Classe B são autorizadas mas não totalmente integralizadas.

Classe C - A classe de ações C dá direito a um número de votos igual a dez vezes o número total de ações Classe A e ações Classe B e ações Classe D emitidas e em circulação em um dado momento. A ação Classe C não possui direito econômico sobre os ativos da Companhia, exceto o direito de receber valor nominal (US\$ 10) no caso de liquidação ou dissolução da Companhia.

Classe D - As ações Classe D atribuem ao seu titular o direito a um voto por ação e não possui direitos econômicos.

b. Acordo de saída

Após encerramento da oferta pública inicial de ações ("IPO"), BTGI, BTG Bermuda Holdco e cada um dos investidores, que participaram no aumento de capital da BTGI em 31 de dezembro de 2010 e possuem ações da classe D da BTGI, entraram em um acordo de saída que estabelece certos procedimentos e restrições: (i) investidores nas ações Classe D podem requerer à BTGI o cancelamento total ou parcial das suas participações patrimoniais, (ii) BTGP contribuirá, através BTG Bermuda Holdco, para BTGI um número de ações Classe A e B da BTGP (sendo um terço das ações Classe A e dois terços de ações Classe B) equivalente a participação patrimonial das ações classe D na BTGI que estão sendo canceladas pelos investidores, sendo as ações Classe A e B entregue aos investidores, e (iii) BTGI emitirá a BTG Bermuda Holdco ações Class C equivalente a participação patrimonial das ações Class D na BTGI a ser entregue. Após a conclusão dessas transações, BTGP, indiretamente, através BTG Bermuda Holdco, terá um maior interesse patrimonial na BTGI em função de um maior percentual nos interesses patrimoniais dos sócios não gestores na BTGI.

c. Dividendos

A Companhia não pagou dividendos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

13. Outros resultados abrangentes

	2013		
	Variação cambial em ativos financeiros mantidos para negociação	Outros resultados abrangentes	Total de outros resultados abrangentes
Conversão das demonstrações financeiras de moeda funcional (dólar americano) para moeda de apresentação (reais)	-	582.645	582.645
Ativos e passivos de subsidiárias com moeda funcional diferente do dólar americano	-	(116.857)	(116.857)
Movimentação em ativos financeiros disponíveis para venda	(258.464)	-	(258.464)
Total	(258.464)	465.788	207.324
	2012		
	Variação cambial em ativos financeiros mantidos para negociação	Outros resultados abrangentes	Total de outros resultados abrangentes
Conversão das demonstrações financeiras de moeda funcional (dólar americano) para moeda de apresentação (reais)	-	322.978	322.978
Movimentação em ativos financeiros disponíveis para venda	(14.198)	-	(14.198)
Total	(14.198)	322.978	308.780

Notas Explicativas**14. Resultado por ação**

	2013	2012
(Prejuízo)/ Lucro do período atribuído aos controladores	(32.415)	58.750
Média ponderada por lote de mil ações em aberto no exercício (i)	555.864	228.598
(Prejuízo) / lucro por ação - Básico (em Reais)	(0,06)	0,26
(Prejuízo) / lucro por ação - Diluído (em Reais)	(0,06)	0,26

(i) Ações classe A e B

15. Receita (despesa) de juros

Receitas de juros na demonstração do resultado consolidado compõem-se de juros acumulados no período, oriundos de operações de crédito. Segue abaixo a composição da rubrica nos exercícios findos em 31 de dezembro:

a. Receitas de juros

As receitas de juros na demonstração do resultado compõem-se de juros acumulados no período, oriundo de operações de crédito. Segue abaixo a composição da rubrica nos exercícios findos em 31 de dezembro:

	2013	2012
Empréstimos e recebíveis	53.477	36.158
Juros sobre aplicações no mercado aberto	4.568	11.871
	<u>58.045</u>	<u>48.029</u>

Notas Explicativas

b. Despesa de juros

	2013	2012
Despesas de captação	(160.238)	(31.511)
Variação cambial	(104.047)	(50.707)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(32.421)	(6.704)
	<u>(296.706)</u>	<u>(88.922)</u>

16. Resultado líquido com instrumentos financeiros para negociação

A composição da rubrica é conforme segue:

	2013	2012
Instrumentos financeiros derivativos	248.017	94.595
Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação	21.572	543.298
	<u>269.589</u>	<u>637.893</u>

17. Despesas administrativas

A composição desta rubrica está demonstrada a seguir:

	2013	2012
Honorários de profissionais (i)	(57.766)	(206.498)
Despesas do sistema financeiro	(8.372)	(527)
Outras despesas administrativas	(4.301)	(610)
	<u>(70.439)</u>	<u>(207.635)</u>

(i) Refere-se a despesas relacionadas a taxas de gerenciamento e performance.

18. Partes relacionadas

Os saldos das operações com partes relacionadas, as quais são efetuadas com base em taxas e condições usuais de mercado, estão refletidos nas seguintes contas:

a. Subsidiárias, partes relacionadas e sócios

			Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)		
	Grau de relação	Prazo máximo	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	
Ativos							
Disponibilidades							
	- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	Sem prazo	738.497	22.210	-	-
Aplicações no mercado aberto							
	- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	28/02/2014	96.769	-	341	-
Ativos financeiros para negociação							
	- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	24/12/2014	3.953	-	107	-
Empréstimos e recebíveis							
	- BTG Pactual E&P B.V. (ii)	Ligada	-	-	-	2.944	-
	- Sócios (i)	Sócios	27/11/2033	39.495	68.512	3.893	2.610
	- ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A.	Controlada em conjunto	08/04/2016	203.617	168.315	4.645	-
	- BTG Pactual Holding S.A.	Acionista	10/08/2031	1.496	1.385	22	7
Valores a receber de corretoras							

Notas Explicativas

- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	Sem prazo	45.779	38.644	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
- BTG Pactual Saúde FIP (ii)	Ligada	-	-	-	-	2.700
Diversos						
- BTG MB Investments (iii)	Ligada	Sem prazo	40.466	40.466	5.923	2.340
- BTG Pactual Commodities (Switzerland) AS (ii)	Ligada	Sem prazo	-	-	1.490	-
- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	-	-	22.032	-	-
Passivos						
Captações no mercado aberto						
- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	02/01/2014	(1.436.052)	-	(77.628)	-
Passivos financeiros para negociação						
- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	17/04/2018	(38.958)	-	(680)	7
Instrumentos Financeiros Derivativos						
- Banco BTG Pactual S.A. (ii) (iv)	Ligada	25/06/2014	(3.916)	(284.323)	64.094	9.759
Valores a pagar para corretoras						
- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	Sem prazo	(9.573)	(35.017)	-	-
Passivos financeiros ao custo amortizado						
- BTG Alpha Investments LLC (iii)	Ligada	-	-	(30.658)	-	-
Outros passivos						
- Banco BTG Pactual S.A. (ii)	Ligada	-	-	-	-	(1.186)
- BTG Pactual Global Asset Management Limited (ii)	Ligada	Sem prazo	(4.603)	(37.363)	(48.738)	(217.837)

(i) São considerados como partes relacionadas à BTGI apenas os sócios com cargo de Diretor Estatutário

(ii) Pertence ao consolidado do Banco BTG Pactual S.A, controlado pela BTG Pactual Holding S.A

(iii) Controladas pela BTG MB Investments, LP.

b. Remuneração dos administradores

Conforme descrito na Nota 1, não houve remuneração para o pessoal chave da administração nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

19. Outras Informações

a. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Saldos no início do exercício		
Disponibilidades	78.813	31.875
Aplicações no mercado aberto	11.163	2.995.898
	<u>89.976</u>	<u>3.027.773</u>
Saldos no fim do exercício		
Disponibilidades	811.392	78.813
Aplicações no mercado aberto	7.184.406	11.163
	<u>7.995.798</u>	<u>89.976</u>

b. Equity kicker

A principal controlada da BTG Pactual Participations, a BTG Investments LP, concedeu ao Merchant Banking Partnership (BTG MB Investments) uma série de empréstimos no valor total de R\$ 92,4 milhões para financiamento da aquisição da companhia BTG Alpha Investments LLC. Esses empréstimos foram quitados em sua totalidade em novembro de 2010. No entanto, de acordo com os respectivos contratos, a BTG Investments permanece com o direito de receber parcelas futuras de lucros auferidos em certos investimentos mantidos pela BTG MB (ou adquiridos futuramente por meio de aporte de capital feito com recursos destes mesmos empréstimos).

Tais resultados futuros são devidos somente nos investimentos feitos pela BTGI e transferidos a BTG MB Investments, não se aplicando a qualquer outro investimento do BTG MB Investments, do Grupo BTG Pactual, ou aqueles realizados por fundos de private equity do Grupo BTG Pactual. Tal direito é devido em 21 de maio de 2015, ou caso não ocorra alienação de tais ativos até esta data,

Notas Explicativas

postergados para a data de alienação de todos os investimentos. Em dezembro de 2013 a companhia possuía uma estimativa de recebível no valor de R\$40.466 (2012 – R\$40.466) relativo ao equity kicker.

c. Subsidiária Relevante

A BTG Pactual Participations detém a totalidade do capital social do BTG Bermuda LP Holdco Ltd, que em 29 de dezembro de 2010 recebeu em transferência da BTG Pactual Management Ltd uma ação ordinária classe C, tornando-se general partner da BTGI. Como resultado dessa mudança societária, a companhia passou a controlar indiretamente a BTGI. Desta forma, a companhia, na elaboração das demonstrações contábeis findas em 30 de dezembro de 2013 e 2012, consolidou integralmente a BTGI. Os principais valores da subsidiária estão demonstrados abaixo:

	2013	2012
Ativo	58.430.140	27.816.188
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	49.333.792	24.530.914
Valores a receber de corretoras	4.451.625	1.238.759
Empréstimos e recebíveis	1.003.364	721.819
Outros	3.641.359	1.324.696
Passivo	54.290.459	23.772.623
Captações no mercado aberto e instrumentos financeiros	44.417.250	23.099.132
Valores a pagar a corretoras	1.132.038	281.790
Outros	8.741.171	391.701
Patrimônio Líquido	4.139.681	4.043.565
Controlador	4.123.966	4.043.565
Não controlador	15.715	-
Total passivo e patrimônio líquido	58.430.140	27.816.188
Demonstração do resultado dos períodos	2013	2012
Resultado líquido de juros	(238.661)	(40.893)
Resultado líquido com instrumentos financeiros	266.348	637.893
Outras receitas	(34.040)	43.511
Prejuízo / Lucro Bruto	(6.353)	640.511
Total despesas	(120.570)	(271.048)
(Prejuízo) / Lucro Líquido do exercício	(126.923)	369.463
Atribuído ao não-controlador	62	-
Atribuído ao controlador	(126.985)	369.463
(Prejuízo) / lucro por ação (Básico e diluído em Reais)	(0,05)	0,15
Demonstrações do fluxo de caixa	2013	2012
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(3.594.148)	(2.794.697)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	6.993.669	(904.387)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	4.709.591	802.312
Aumento / (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	8.109.112	(2.896.772)

d. Compromissos e responsabilidades

A BTGI entrou em diversas oportunidades de investimento, principalmente no negócio de *private equity*. O levantamento abaixo é referente às oportunidades de investimentos identificadas e acordadas, sendo, portanto, difícil estimar precisamente as saídas de caixa referente a esses compromissos. Em 31 de dezembro de 2013, o valor em aberto desses compromissos é de aproximadamente

Notas Explicativas

R\$1.322 milhões (31 de dezembro de 2012 – R\$1.759 milhões), representado basicamente por investimento em fundos de *private equity* e controladas em conjunto, principalmente a B&A Mineração.

20. Evento subsequente

Em dezembro de 2013, o Fundo Infraestrutura concluiu a aquisição de 100% de participação na Globenet Cabos Submarinos Ltda. ("Globenet"), uma empresa de fibra ótica submarina anteriormente subsidiária da Oi S.A. A Globenet disponibiliza conectividade internacional de dados e conteúdo, proporcionando aos clientes em todas as Américas, através de um sistema submarino. O preço total de aquisição foi de US\$770 milhões e foi liquidado em janeiro de 2014, utilizando US\$150 milhões provenientes do fundo de infraestrutura e o restante com empréstimos obtidos junto a bancos. Em 31 de dezembro de 2013 o Fundo Infraestrutura não tinha liquidado o preço de aquisição e, dessa forma, a participação econômica é zero (nota 8d).

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos
Acionistas e Administradores da
BTG Pactual Participations Ltd.
São Paulo – SP

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da BTG Pactual Participations Ltd. e suas controladas (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras consolidadas

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da BTG Pactual Participations Ltd. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo “International Accounting Standard Board – IASB”.

Ênfase

Chamamos atenção para a Nota 11 das demonstrações financeiras consolidadas que descreve a incerteza relacionada ao resultado do processo judicial envolvendo a investida com controle compartilhado ATLL Concessionaria de La Generalitat de Catalunya S.A. Nossa opinião não está modificada em função desse assunto.

São Paulo, 18 de fevereiro de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP 015.199/O-6

Flávio Serpejante Peppe Emerson Morelli
Contador CRC - 1SP 172.167/O-6 Contador CRC - SP 249.401/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA BTGP EXERCÍCIO DE 2013

O Comitê de Auditoria da BTG Pactual Participations Ltd., doravante BTGP, é órgão estatutário que atua em consonância com as disposições da Instrução 308, de 14 de maio de 1999, da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, e alterações posteriores (doravante denominado "Comitê"). É composto por três membros independentes. O seu funcionamento e regras de condução são disciplinados por seu regimento interno e plano de trabalho anual.

Atividades do Comitê

Dentre os trabalhos de avaliação e supervisão efetuados no exercício de 2013, o Comitê destaca:

- Planejamento e desempenho das auditorias independente e interna;
- Estrutura e funcionamento dos controles internos;
- Confirmação dos aspectos relacionados à independência da auditoria externa;
- Integridade e qualidade das demonstrações contábeis, de acordo com as normas vigentes;
- Atuação da Ouvidoria;
- Avaliação do cumprimento, pela administração da BTGP, das recomendações feitas pelas auditorias independente e interna.

Auditoria Externa

O Comitê mantém com os auditores externos uma comunicação contínua para ampla discussão dos resultados de seus trabalhos e de aspectos contábeis relevantes, de maneira que permita aos seus membros fundamentar opinião sobre a integridade das demonstrações contábeis e relatórios financeiros.

Adicionalmente, o Comitê acompanha constantemente casos em que possa haver conflitos de interesse junto a trabalhos realizados pela Auditoria Independente para empresas da BTGP, de modo a não permiti-los.

O Comitê avalia como plenamente satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas pelo auditor independente, as quais apoiam sua avaliação sobre a integridade das demonstrações financeiras.

Auditoria Interna

Quanto à Auditoria Interna, o Comitê acompanha através da realização de reuniões periódicas, o cumprimento do planejamento e cronogramas dos trabalhos previamente definidos.

Os trabalhos desenvolvidos pela Auditoria Interna e as considerações feitas por este Comitê, contemplam a avaliação da estrutura de gerenciamento de riscos da Instituição, com o objetivo de certificar-se da qualidade dos processos de geração de relatórios utilizados pela Administração para subsidiar suas decisões. O Comitê entende que as ações adotadas para gerenciamento de riscos permanecem adequadamente estabelecidas e direcionadas.

Cumprimento da legislação, regulamentação e sistemas de controles internos

O Comitê, com base nas informações recebidas das áreas responsáveis, nos trabalhos da Auditoria Interna, Risco Operacional e nos relatórios produzidos pela Auditoria Externa, conclui que não foram apontadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a continuidade da Organização.

Foram avaliados também: (i) os processos-chave; (ii) os riscos associados a estes respectivos processos; (iii) a identificação da correlação dos controles que mitigam os riscos identificados nesses processos; e (iv) o teste de efetividade dos controles que mitigam os riscos identificados. Os controles internos foram considerados satisfatórios para a complexidade e o volume das operações.

Demonstrações contábeis consolidadas

Através dessas análises e com base no parecer do auditores independentes, o Comitê conclui que as demonstrações financeiras, inclusive notas explicativas e relatório da administração refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BTGP e a posição patrimonial e financeira de suas controladas. Não foram identificados quaisquer pontos que pudessem impactar a qualidade das demonstrações financeiras do período analisado.

Conclusão

O Comitê de Auditoria recomenda a aprovação pelo Conselho de Administração das demonstrações contábeis consolidadas, para a data-base de 31.12.2013.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2014.

Alvir Alberto Hoffmann

John Joseph Oros

William Thomas Royan

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DELIBERAÇÕES UNÂNIMES DA DIRETORIA EXECUTIVA DA BTG PACTUAL PARTICIPATIONS LTD. (a "Companhia")

1. Presença e Indicação:

A reunião foi realizada na Praia de Botafogo, nº 501 – 5º Andar, Rio de Janeiro, Brasil, em 18 de fevereiro de 2014 às 13:30 horas.

André Santos Esteves, Marcelo Kalim e Roberto Balls Sallouti são todos os membros da Diretoria Executiva da Companhia. André Santos Esteves foi indicado como presidente e Marcelo Kalim foi indicado como secretário.

2. Convocação:

O presidente destacou que todos os Diretores estavam presentes pessoalmente e concordaram em dispensar a convocação da reunião. Dessa forma, o presidente declarou a reunião como devidamente instalada.

3. Deliberações:

OS DIRETORES CONSENTIRAM, DE FORMA UNÂNIME, em declarar, nos termos dos incisos V e VI, parágrafo 1º, artigo 25, da Instrução Normativa n.º 480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 07 de dezembro de 2009, que:

(i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras consolidadas do BTG Pactual Participations Ltd., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas de acordo com o padrão internacional conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(ii) reviu, discutiu e concorda com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre o exame das demonstrações financeiras consolidadas do BTG Pactual Participations Ltd., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas de acordo com o padrão internacional conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

4. Conclusão:

Não havendo mais assuntos, a reunião foi concluída e em testemunho de que, este documento foi lavrado, assino conforme segue.

18 de fevereiro de 2014.

Marcelo Kalim
- Secretário -

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

DELIBERAÇÕES UNÂNIMES DA DIRETORIA EXECUTIVA DA BTG PACTUAL PARTICIPATIONS LTD. (a "Companhia")

1. Presença e Indicação:

A reunião foi realizada na Praia de Botafogo, nº 501 – 5º Andar, Rio de Janeiro, Brasil, em 18 de fevereiro de 2014 às 13:30 horas.

André Santos Esteves, Marcelo Kalim e Roberto Balls Sallouti são todos os membros da Diretoria Executiva da Companhia. André Santos Esteves foi indicado como presidente e Marcelo Kalim foi indicado como secretário.

2. Convocação:

O presidente destacou que todos os Diretores estavam presentes pessoalmente e concordaram em dispensar a convocação da reunião. Dessa forma, o presidente declarou a reunião como devidamente instalada.

3. Deliberações:

OS DIRETORES CONSENTIRAM, DE FORMA UNÂNIME, em declarar, nos termos dos incisos V e VI, parágrafo 1º, artigo 25, da Instrução Normativa n.º 480, editada pela Comissão de Valores Mobiliários em 07 de dezembro de 2009, que:

(i) reviu, discutiu e concorda com as demonstrações financeiras consolidadas do BTG Pactual Participations Ltd., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas de acordo com o padrão internacional conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB); e

(ii) reviu, discutiu e concorda com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre o exame das demonstrações financeiras consolidadas do BTG Pactual Participations Ltd., relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas de acordo com o padrão internacional conforme os pronunciamentos emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB).

4. Conclusão:

Não havendo mais assuntos, a reunião foi concluída e em testemunho de que, este documento foi lavrado, assino conforme segue.

18 de fevereiro de 2014.

Marcelo Kalim
- Secretário -